

PODER FEMININO

Por

ROSE OLIVEIRA

Copyright 2011  
by Rose Oliveira  
Todos os direitos reservados

Rua dos Buritis, 437- ap.32  
Telefones:(11)3455-9875/9432-5820  
oliveira\_rose@hotmail.com

FADE IN:

1 EXT. / MATA / NOITE

Os galhos das árvores estão balançando de maneira efusiva. O rosto de ANINHA está sendo molhado pela chuva que cai na mata. Ela dá um passo, para e olha para o lado, um vulto passa entre as árvores. Aninha se assusta. Ela segue dando passos lentos seguindo na direção do vulto.

O vulto corre entre as árvores, move-se de um lado pra outro e passa em frente a Aninha, que acompanha com o olhar a passagem do vulto, se desequilibra e cai no chão. O clarão de um raio revela vulto que é de uma ÍNDIA forte, com o corpo pintado com desenhos tribais, um cocar de penas coloridas e um colar com uma pedra verde em forma de rã.

A índia estende a mão, Aninha pega na mão da índia.

2 INT. / CASA ANINHA - QUARTO / DIA

ANINHA está deitada na cama agitada. Ela abre os olhos, levanta de súbito e olha para os lados como se procurasse algo. A janela está aberta, a cortina balançado com o vento e uma f. Aninha vai até a janela, olha pra rua.

3 EXT. / RUA / NOITE

A ÍNDIA está em frente a casa de Aninha, segurando um colar com uma pedra verde na forma de uma rã, uma muiraquitã. A índia estende o colar a Aninha.

4 INT. / CASA ANINHA - QUARTO / DIA

Aninha pega uma calça que está na poltrona ao lado da janela e veste sobre o short do baby doll. Ela sai correndo do quarto.

5 EXT. / RUA / DIA

A porta da casa de Aninha abre. ANINHA sai e caminha descalça pela rua a procura da índia. A chuva fica mais forte. Aninha caminha pelo quarteirão procurando pela índia.

6 EXT. / RUA / CARRO

Um carro que passa pela rua, para a alguns metro de onde está Aninha. O vidro do carro abre, um JOVEM está na direção. Ele olha pra Aninha, balança a cabeça, ri e ajusta o celular na direção de Aninha.

7 EXT. / RUA / DIA

Aninha volta pra casa, cabisbaixa. Ela para próximo a porta, olha pros lados, abre a porta e entra.

8 EXT. / UNIVERSIDADE / DIA

ANINHA segue pelo corredor da universidade, todos a seguem com o olhar, os alunos riem e balançam a cabeça em reprovação. LUCY aborda Aninha e elas caminham na direção da reitoria.

9 INT. / SALA DA REITORIA / DIA

A sala do reitor é de estilo clássico com móveis que imitam o padrão inglês. BARROS esta usando uma gravata borboleta e óculos de grau redondo. Na parede atrás da mesa do gabinete está pregada uma flâmula com o slogan - TRADITIO, HONOR ET REBUS. Barros está sentado numa poltrona fumando charuto. ANINHA entra na sala.

BARROS  
Professora Ana Cristina.

ANINHA  
Reitor.

Aninha se aproxima da mesa, Barros traga o charuto, quando ela senta ele solta a fumaça na direção dela.

BARROS  
Desta vez seu comportamento  
estrambótico ultrapassou os limites  
da tolerância.

Aninha senta. Barros solta fumaça no rosto de Aninha, ela abaixa a cabeça e tosse.

BARROS  
Eu nunca contestei suas  
excentricidades.

Barros olha Aninha de cima a baixo. Aninha levanta.

(CONTINUED)

POV BARROS: ANINHA ESTÁ COM AS BOTAS SUJAS DE BARRO. SUA ROUPA É LARGA E DE COR SÓBRIA. E O SEU CABELO ESTÁ DESARRUMADO.

VOLTA A CENA

Barros reprova o visual balançando a cabeça.

BARROS

Mas desta vez terei de ser pródigo.

Aninha vai até a janela.

ANINHA

Do que você tá falando?!

BARROS

Disso.

Barros vira o monitor do computador na direção de Aninha. Na tela a foto de baby doll na chuva num site de relacionamento. Aninha volta a sentar na cadeira.

BARROS

Mas não há como justificar o injustificável.

Barros vira a tela do monitor do computador, que está em cima da sua mesa, na direção de Aninha.

INSERIR - NA TELA DE UM BLOG A IMAGEM DE ANINHA COM A BLUSA DE BABY DOLL, CALÇA JEANS, DESCALÇA, MOLHADA E COM CARA DE ASSUSTADA NA RUA.

Aninha abre a boca com a intenção de se justificar. Antes que ela pronuncie uma palavra. Barros se levanta.

BARROS

Isso é inexplicável.

Barros solta a fumaça do charuto em cima de Aninha. Ela abana o rosto com a mão. Aninha levanta as sobrancelhas e encolhe os ombros.

BARROS

E diante disso, tive que tomar uma atitude, com pesar.

Barros esboça um sorriso de alegria no rosto, contrário a que ele expressa.

(CONTINUED)

BARROS

Aninha levanta pronta para se justificar.

BARROS

Poupe seus argumentos, a decisão já  
foi tomada.

Aninha senta na cadeira. Barros se aproxima Aninha e joga  
fumaça no rosto dela.

BARROS

Você está suspensa até segunda  
ordem.

Aninha abre os olhos, admirada.

10 EXT. / MATA / DIA

Um jipe segue pela estrada. Na porta do carro o desenho de  
um cocar e a inscrição Fundação ProÍndio, logotipo da  
fundação de Aninha. No volante está FLÁVIA. O jipe trepida,  
o pneu murcha e carro para no acostamento. Os dois lados da  
estrada são margeados por uma floresta densa.

Flávia sai do carro e vai até a parte traseira, no lado  
direito. Ela chuta o pneu, sente dor no pé e sai pulando até  
entrar na mata. Flávia cai, sentada perto de um vaso de  
cerâmica pintado com traços tribais em preto e vermelho.

FLÁVIA

Shit!

11 INT. / HOSPITAL / TARDE

ANINHA está sentada na ala de emergência do hospital, perto  
dos consultórios médicos. A porta de um dos consultórios  
abre, FLÁVIA, sentada numa cadeira de rodas, sai, empurrada  
por um ENFERMEIRO. Ela está com sua bolsa no colo e com uma  
bandagem no pé direito.

Aninha vai ao encontro dela. O enfermeiro para a cadeira.

FLÁVIA

Obrigada!

ENFERMEIRO

De nada.

O enfermeiro vai embora. Aninha empurra a cadeira para a  
recepção.

(CONTINUED)

ANINHA  
Como você tá?

FLÁVIA  
Viva! Graças a god.

Aninha ri. Elas atravessam um corredor que leva a saída, passando por médicos, funcionários e pacientes. Flávia olha pra todos os homens que passam por elas.

ANINHA  
Dramática!

FLÁVIA  
Ninguém merece, né? Furar o pneu, torcer o pé e ainda cair num vaso de macumba.

Aninha para.

ANINHA  
Macumba?!

Flávia bate uma vez no ferro da cadeira, depois bate três vezes na própria testa.

FLÁVIA  
Pé de pato, mangalô três vezes. Eu quase enfiei a bunda num prato de macumba, cê acredita?

Aninha ri. Aninha volta empurrar Flávia para a saída.

FLÁVIA  
Vou hoje mesmo na benzedeira tirar a inhaca.

ANINHA  
E o carro, onde tá?

FLÁVIA  
Já ia esquecendo.

Flávia abre a bolsa e entrega a chave do carro e balança.

ANINHA  
Onde você deixou?!

Flávia faz um silêncio comprometedor. Aninha para a cadeira e vai pra frente de Flávia.

ANINHA  
Você deixou lá?

Flávia faz uma careta de medo.

FLÁVIA  
Sorry, mas a mulher hulk da  
história é você.

Aninha faz menção de enforçar o pescoço de Flávia. Flávia se encolhe.

ANINHA  
Você é inacreditável!

Aninha volta a empurrar a cadeira para a saída.

12 EXT. / ESTRADA / TARDE

Um táxi para atrás do jipe da ONG. ANINHA sai do táxi e caminha até o jipe. O MOTORISTA do táxi sai do carro com uma chave de boca na mão, Aninha olha o estado do pneu, o motorista pega o estepe. O motorista vai até o pneu furado, ele coloca o estepe no chão, agacha e folga os parafusos do pneu.

INSERIR - BARULHO DE PASSOS NA MATA

Aninha olha na direção do barulho e entra na mata. Ela caminha alguns metros e encontra o vaso.

INSERIR - VASO DE CERÂMICA.

Aninha pega o vaso e examina.

INSERIR - NO FUNDO DO VASO O DESENHO DE UMA RÃ VERDE.

13 INT. / CASA ANINHA / NOITE

A sala é decorada com objetos indígenas, na porta que separa a cozinha da sala uma cortina de miçangas. ANINHA atravessa a cortina, segurando um copo de suco. Ela senta a mesa, que está cheia de impressos com fotos de pedras e vasos espalhados. Sua mochila está em cima da cadeira ao seu lado. Aninha pega a mochila, abre e tira o vaso. Ela examina o vaso e compara com as fotos espalhadas na mesa. Ela vira o fundo, pega um folha com desenho de uma pedra muiraquita e compara as imagens.

FLASHBACK - MATA - NOITE

(CONTINUED)

ANINHA está no chão, a ÍNDIA com a mão estendida para ela. O raio ilumina a silhueta da índia e revela o colar com a MUIRAQUITÃ no pescoço dela.

FIM DO FLASHBACK

14 INT. / CASA ANINHA / NOITE

FLÁVIA abre a porta da sala e entra.

FLÁVIA  
Oh de dentro.

15 INT. / CASA ANINHA / TARDE

No quarto, o vaso está sobre o notebook no chão. ANINHA está deitada lendo uma pesquisa impressa por ela.

ANINHA  
(VO)  
Tô aqui no quarto.

Flávia, andando devagar pelo corredor por conta da bandagem e chega até o quarto.

FLÁVIA  
Night!

Aninha levanta, pega o vaso e mostra a Flávia.

ANINHA  
Esse é o vaso da macumba.

FLÁVIA  
Jesus christ. Cê tá louca de trazer macumba pra casa.

Flávia se afasta de Aninha com medo do vaso.

ANINHA  
Desde quando índio faz macumba.

FLÁVIA  
Índio? Que índio?

ANINHA  
Esse vaso é indígena.

FLÁVIA  
Ah, vai ver os índios da região aderiram ao candomblé.

Flávia se sacode como se estiver num ritual de candomblé.

ANINHA

Não é macumba e nem é de índio da região.

FLÁVIA

E de que tribo é?

ANINHA

Isso ainda não sei, só sei que esse desenho é de uma muiraquitã.

Aninha mostra o desenho no fundo do vaso.

FLÁVIA

Os pataxós devem saber.

Aninha manda um beijo para Flávia em agradecimento a ideia de Flávia. Ela pega o celular e faz uma ligação.

CORTA PARA

16 INT. / CASA DE ANINHA / NOITE

ANINHA está sentada na cama ao telefone, FLÁVIA está com a porta do guarda roupa aberto, mexendo nas roupas.

ANINHA

Obrigada Cacique.

Aninha encera a ligação e coloca o celular na cama.

ANINHA

Nada feito. Ele não conhece e acha que é coisa de turista.

FLÁVIA

Realy.

Aninha levanta, afasta Flávia e fecha a porta do guarda-roupa.

ANINHA

Tenho certeza que é um muiraquitã.

Aninha volta pra cama.

FLÁVIA

Você precisa me umas roupinhas melhores.

Aninha pega o travesseiro e joga em Flávia.

17 INT. / CASA ANINHA / NOITE

ANINHA está deitada em sua cama, dormindo. Ela parece bastante agitada. Ela vira a cabeça pra um lado e pra outro.

CORTA PARA

18 EXT. / MATA / NOITE

ANINHA está caminhando na mata no mesmo local onde ocorreu o incidente de Flávia. Ela está seguindo o vulto da ÍNDIA que aparece em seus sonho. A índia corre se esgueirando entre as árvores, Aninha corre atrás dela. Elas chegam a uma pequena clareira, perto de uma cachoeira. A índia mergulha no riacho e some. Aninha se aproxima do rio, senta e vê seu reflexo nas águas.

ANINHA POV: O ROSTO DE ANINHA ESTÁ PINTADO COM LINHAS INDÍGENAS E UM COCAR ESTÁ AMARRADO A SUA CABEÇA.

19 INT. / ONG / NOITE

A sede da ONG PróÍndio fica numa casa térea e antiga. Ela tem um amplo salão de entrada e três salas; a sala da diretoria, uma de treinamento e a farmácia. FLÁVIA sai da farmácia acompanhada por um grupo de índios que levam remédios na mão. Eles caminha para a sala de treinamento. Aninha está na diretoria ao telefone, com a porta fechada.

A decoração da diretoria segue o estilo indígena da ONG. Além de artefatos rústicos, duas mesas, um frigobar e uma TV. Aninha termina a ligação.

INSERIR - BATIDA NA PORTA

Caboclo abre a porta e entra. Ele é um homem mulato, de 32 anos, magro e jeito malandro.

ANINHA

Achei que não vinha.

CABOCLO

Foi mal professorinha, é que eu tava resolvendo um perrengue. Fui apreçar uma aliança pra nega.

ANINHA

Vai casar Caboclo?

(CONTINUED)

CABOCLO

Colé professora, tá me estranhado?  
É só um cala a boca pra nega para  
de me abusar.

ANINHA

Você é um malandro mesmo.

Caboclo sorri, como se recebesse um elogio.

CABOCLO

Oxente, professorinha, tem erro  
não. Eu vou dar a aliança e marcar  
a data do casório pra  
agosto...agosto de Deus.

Caboclo solta uma gargalhada. Aninha sorri e balança a  
cabeça.

ANINHA

Ok. Vamos ao que interessa.

CABOCLO

Manda.

ANINHA

Eu preciso de um guia, mas tem que  
ser o guia.

CABOCLO

Tá falano com ele.

ANINHA

Eu quero fazer uma exploração na  
mata.

CABOCLO

Na mata?! A senhora sabe que eu não  
sou de fazer corpo mole, mas.

Caboclo faz uma cara de apreensão.

CABOCLO

Dizem que tem espírito de índio lá.

ANINHA

O povo tem uma imaginação muito  
fértil.

CABOCLO

Vai que aparece um. Te esconjuro!

Caboclo faz o sinal da cruz e beija colar de crucifixo que  
leva no peito.

ANINHA

Eu preciso de alguém pra me orientar na mata, mas se você tá com medo, eu compro uma bussola.

CABOCLO

Oxe professora. Tá rebocado que eu vou. Tenho medo de nada, não.

ANINHA

Ótimo. Depois te ligo e marco o dia.

CABOCLO

Fui.

Caboclo caminha para a porta, que está entreaberta. Flávia entra, ele quase se esbarram. Caboclo estufa o peito e olha Flávia com um jeito descarado. Caboclo mede Flávia de cima a baixo com olhar de safado. Flávia faz uma cara de desdem. Ele gingando o corpo. Flávia sorri. Flávia empina o nariz e vai rebolando até a mesa de Aninha. Caboclo vai embora. Aninha ri.

20

INT. / CASA ANINHA / NOITE

ANINHA está sentada no sofá lendo um livro.

INSERIR - LIVRO ARTEFATOS INDÍGENAS

Ao seu lado está uma gata preta, SOPHIA. Sobre a mesa da sala vários papéis espalhados, seu notebook ligado no chão.

INSERIR - TELA A FOTO DE VASOS DE CERÂMICAS.

Aninha coloca o livro no chão e pega o notebook.

INSERIR - TOQUE DE CELULAR.

Aninha levanta vai até a mesa e remexe nos papéis espalhados enquanto o telefone toca. Ela pega o celular sob os papéis após vários toques e atende.

ANINHA

Alo.

INTERCUT

FLÁVIA

Não acredito que já tava dormindo?

ANINHA

Ainda não. Não vai ser fácil dormir hoje.

(CONTINUED)

Aninha senta no sofá.

FLÁVIA

Você devia comemorar. Se livrou daquele encosto.

ANINHA

Aturar Barros era um sacrifício por um bem maior.

FLÁVIA

Bem maior você faz a si mesma, dando adeus a ele.

ANINHA

É. Dos males o menor, agora vou poder terminar o doutorado e me dedicar a ONG.

FLÁVIA

E por falar em ONG, quem teve lá depois que você saiu foi o cacique pataxó.

ANINHA

E você mostrou o vaso a ele?

FLÁVIA

Foi bem crazy. Ele ficou nervoso, desconversou e disse que não conhecia.

ANINHA

Jura.

FLÁVIA

Aff! Ele disse que é pra você esquecer. Esse vaso não deve ser coisa boa.

Flávia faz o sinal da cruz.

ANINHA

Minha intuição diz o contrario.

Um vento forte entra pela janela e espalha as folhas que estão sobre a mesa. Uma folha cai no colo de Aninha. Ela pega a folha.

POV ANINHA: A FOTO DE UMA ÍNDIA QUE USA NO PESCOÇO UM COLAR COM UMA PEDRA MUIRAQUITÃ.

21 EXT. / CENTRO DE ARRAIAL DAJUDA / TARDE

ANINHA e FLÁVIA estão na praça do centro chupando picolé, sentadas num banco. Um grupo de crianças brinca no meio da rua. Flávia está sem a faixa no tornozelo, ela termina o picolé e joga o palito na lixeira.

FLÁVIA

Que calor! Vou comprar outro, cê quer?

ANINHA

Quero, mas você porque tô desempregada.

FLÁVIA

Deixa de ser canguinha.

Aninha ri. Ela e Flávia caminham para a banca de água de coco. Em segundo plano, uma van para na praça, um homem sai e tira uma mala. Aninha e Flávia chegam a banca. O homem é LÉO, paulistano, 35 anos, moreno, olhos verdes, porte atlético. O VENDEDOR entrega um picolé a Aninha e outro a Flávia.

Léo caminha até banca de água de coco. Flávia cutuca Aninha com o braço e aponta Léo com a cabeça. O vendedor se aproxima de Léo e oferece um cardápio de picolés.

VENDEDOR

O que vai ser, moço?

LÉO

Limão.

VENDEDOR

Limão tem, mas acabou.

Léo tira os óculos escuros e olha para o vendedor com estranhamento. Aninha e Flávia riem.

FLÁVIA

Deixa eu te ajudar.

Flávia se aproxima de Léo sorri, ele olha pra Aninha com um ar de encantamento.

FLÁVIA

Tem, mas acabou, significa que ele vende esse sabor, mas hoje acabou.

Léo ri.

(CONTINUED)

LÉO

E o que você recomenda?

ANINHA

Cajá. Uma fruta da região. Ela é forte, sem perder a doçura.

Léo sorri pra Aninha. Ela vira o rosto. Um carro passa pela rua em alta velocidade perto da crianças que estão brincando. Aninha observa a cena. As crianças se assustam e pulam para a calçada. Uma das crianças machuca o pé.

CRIANÇA#1

Ai!

Aninha corre ao encontro da crianças. Léo e Flávia vão em seguida.

CRIANÇA#1

Tá doendo muito.

Aninha carrega a criança.

ANINHA

Vamos levar ele pro hospital.

LÉO

Eu vou com vocês.

22

EXT. / BAR / NOITE

O bar fica no quadrado de Trancoso. O local está lotado de turistas e nativos. O ambiente é rústico, com mesas dentro do salão e numa varanda que cerca quase toda casa.

INSERIR - MÚSICA ELETRÔNICA

ANINHA e FLÁVIA estão sentadas numa mesa na varanda do bar. O garçom se aproxima e coloca duas bebidas coloridas na mesa delas e sai. LÉO chega ao bar. Ele avista Aninha e Flávia, acena discretamente, Flávia sorri, Aninha faz de conta que não viu.

LÉO

Olá. Seria muito abuso se me sentasse com vocês?

Aninha olha pra Flávia com sorriso descontente no rosto pela presença de Léo. Flávia balança a cabeça devagar, fazendo sinal para que ela seja simpática. Aninha faz muxoxo.

(CONTINUED)

LÉO

Desculpem, eu vou procurar uma mesa.

Léo vira-se.

FLÁVIA

Não.

Léo volta-se para elas.

FLÁVIA

Pode ficar, o bar tá cheio não deve ter mesa vazia.

LÉO

Eu imaginei que nós podíamos conversar um pouco. Só conversar.

ANINHA

Fique a vontade.

Léo senta.

FLÁVIA

De onde você veio?

LÉO

São Paulo.

FLÁVIA

Os paulistas adoram Porto Seguro.

Aninha olha para os lados, mostrando desinteresse na conversa.

LÉO

O Brasil inteiro adora. Sempre ouvi falar que esse lugar é mágico.

FLÁVIA

Quem vem pra cá nunca volta o mesmo.

LÉO

É o que espero. Você é baiana?

FLÁVIA

Da gema. Thanks god.

Léo sorri e vira-se para Aninha.

LÉO

E você?

Aninha olha pra Léo.

ANINHA

Mineira.

Aninha vira o rosto.

FLÁVIA

Então, você conhece capeta?

Léo olha pra Flávia, ri e balança a cabeça negativamente.

FLÁVIA

Então hoje é o dia.

Léo se mostra favorável ao convite e encara Aninha com interesse. Flávia levanta a mão para o alto.

FLÁVIA

Garçom, chegue aqui.

23

EXT. / BAR / NOITE - DUAS HORAS DEPOIS

Sobre a mesa, alguns copos de capeta vazios e dois pratos com um pouco de petiscos. ANINHA, FLÁVIA e LÉO estão rindo. Aninha parece bem mais a vontade. Flávia levanta, meio zozna.

FLÁVIA

Vou balançar o esqueleto pra tirar o capeta do corpo. Let's vamos?

Léo e Aninha riem.

LÉO

Eu passo.

ANINHA

Se eu levantar, caio.

FLÁVIA

Bye.

Léo e Aninha riem. Flávia levanta e sai dançando para a parte interna do bar.

LÉO

Ela é muito espirituosa.

(CONTINUED)

ANINHA

Ela é muito dada.

Léo sorri. Ele lança um olhar de encantamento a Aninha.

LÉO

Você não gosta de mim ou costuma ignorar todos os homens do mesmo jeito?

ANINHA

Você tá achando que eu sou.

LÉO

Não tenho nada contra.

ANINHA

Eu não sou, é que não costumo ser tão expansiva quanto a Flávia.

Léo se abana com a mão.

LÉO

Ufa. Parece que o capeta tá começando a queimar dentro de mim.

Aninha sorri.

LÉO

Vamos pegar um pouco de brisa do mar?

Léo levanta e estende a mão a Aninha. Ela levanta, mas rejeita ajuda.

CORTA PARA

24

EXT. / PRAIA / NOITE

A lua cheia ilumina a faixa de areia. O mar está calmo. Descalços, LÉO e ANINHA caminham pela areia. O som do bar está longe.

LÉO

Morar aqui deve ser como viver no paraíso.

ANINHA

Eu diria que aqui é uma segunda edição do éden, o problema são as serpentes.

Léo sorri.

(CONTINUED)

LÉO

Porque que depois de morar em tantos lugares, resolveu criar raízes aqui?

Eles param e sentam na areia.

ANINHA

Essa cidade me encanta. Ela tem uma energia inexplicável. E tem tudo que gosto.

LÉO

Tudo gosta inclui um namorado?

ANINHA

Não. Trabalho. Amor é uma linha secundária da minha vida.

LÉO

Porque tantas andanças antes de aportar aqui?

Aninha olha pra Léo e franze a testa, esntranhando o seu interrogatório.

LÉO

É só curiosidade.

ANINHA

Eu seguei pra onde meus sonhos me levavam.

Aninha escreve na areia as palavras Minas, Rio e Salvador.

ANINHA

No Rio eu fiz faculdade de História e pós em arqueologia. Aí fui convidada a coordenar uma pesquisa em Salvador e aproveitei pra fazer mestrado em Linguística Indígena.

LÉO

Você tem mais títulos que a seleção brasileira.

Aninha sorri sem graça.

ANINHA

E por fim...

LÉO

Tem mais?

ANINHA

...vim pra cá fazer doutorado em Cultura Indígena e assumir a coordenação do curso de história da universidade.

LÉO

Agora entendi porque o título de protetora do índios.

Aninha ri tímida.

LÉO

Seus pais devem ter muito orgulho de você.

ANINHA

Eu tenho muito orgulho da minha mãe. E tento seguir os passos dela, mas nem cheguei na metade do caminho.

Aninha aparenta emoção ao falar da mãe.

LÉO

Quem é sua mãe, a mulher maravilha?

Aninha sorri, envergonhada.

ANINHA

Não. Ela é só uma mulher com um enorme senso de justiça, forte e determinada.

LÉO

Então vocês duas são praticamente a liga da justiça.

Aninha fica cada vez mais sem jeito.

ANINHA

Pense numa mulher que lutou contra ditadura, foi presa, torturada e ainda sofreu preconceitos por ser mãe solteira.

LÉO bate palmas.

ANINHA  
E você, luta por que?

LÉO  
Por liberdade. Eu vim pra cá mudar  
a direção da minha vida e pelo  
visto encontrei uma ótima guia.

Léo olha Aninha com admiração. Aninha abaixa a cabeça totalmente sem graça.

25 EXT. / PRÉDIO DA UNIVERSIDADE / DIA

O jipe onde estão LÉO e ANINHA está em Porto Seguro passando em frente ao prédio da Universidade. LUCY está na frente do prédio e observa quando o carro passa a frente da Universidade.

INSERIR - PLACA NA FRENTE DO PRÉDIO - UNIVERSIDADE DE PORTO SEGURO.

O carro segue em direção da estrada, para a mata. ANINHA está na direção, CABOCLO no banco do carona e LÉO no banco de trás. Léo está com a máquina fotográfica na mão fotografando a paisagem. Ele se coloca no espaço entre os banco e tira uma foto de Aninha.

NOTA - SORRISO DE ANINHA

26 EXT. / MATA / DIA

O carro está parado no acostamento com o pisca alerta ligado, no mesmo lugar onde Aninha achou o vaso. LÉO e CABOCLO estão tirando duas mochilas do jipe. ANINHA está em pé olhando a mata com mochila nas costas. Léo e Caboclo se aproxima de Aninha. Eles entram na mata, Caboclo vai a frente, antes de entrar na mate ele faz o sinal da cruz.

Aninha está atrás dele, olhando para os lado e pro chão, caminhando cuidadosamente para não quebrar nenhum novo artefato. Léo fotografa a paisagem. Depois de alguns metros mata a dentro, Caboclo pára. Ele tira um pedaço de fita da mochila e amarra no galho de uma árvore.

LÉO  
É assim que você vai marcar a  
trilha?

CABOCLO  
Fique frio.

Léo balança a cabeça em sinal de desconfiança.

(CONTINUED)

LÉO  
(murmuro)  
Tô gelado, de medo.

Aninha ri.

LÉO  
Tô me sentindo Indiana Jones.

Léo pisa num galho.

INSERIR - BARULHO DE GALHO SECO QUEBRANDO.

Aninha vira e impede que Léo dê outro passo.

ANINHA  
Preste atenção onde pisa senhor  
Jones.

LÉO  
Prometo não quebrar nada.

Léo olha pro chão.

27

EXT. / MATA / DIA - MINUTOS DEPOIS

**ANINHA, LÉO e CABOCLO estão sentados. Léo está bebendo água de um cantil. Ele devolve o cantil a Aninha. Léo volta a fotografar. Aninha tenta tampar o cantil e a tampa cai no chão a poucos metros de Aninha num monte de folhas. Ela vai até o monte e tateia a procura da tampa.**

INSERIR - MUIRAQUITÃ

Aninha acha a pedra no meio da folhagem. Ela coloca a pedra contra a luz e examina.

CABOCLO  
O que é isso professora?

ANINHA  
Uma pedra sem importância.

Aninha guarda a pedra no bolso.

ANINHA  
Por hoje deu. Vamos?

28 INT. / CASA ANINHA / NOITE

ANINHA está deitada na cama, admirando a pedra muiraquitã. Ela desliga a luz do abajur, vira pro lado e adormece com a pedra na mão.

INSERIR - BRILHO NA PEDRA

JASSY surge no quarto como um vulto, ao lado da cama de Aninha.

29 INT. / CASA ANINHA / DIA

A mesa está posta para o café da manhã. ANINHA está sentada a mesa, ela serve um pouco de suco no copo, ela bebe um gole. Pega a mochila que está no chão ao seu lado, abre coloca alguns papéis que estão sobre a mesa. Aninha levanta e coloca a mochila nas costas. Ela bate na testa, como se tivesse lembrado algo. Ela vai para o quarto.

Flávia entra na casa. Aninha volta a sala com um envelope na mão e se assusta ao ver Flávia.

FLÁVIA  
Porta aberta.

ANINHA  
Cachorro dentro.

Flávia senta a mesa e serve-se de suco.

FLÁVIA  
E aí como foi ontem? O fotógrafo conseguiu furar seu bloqueio?

Aninha olha pra Flávia, balança a cabeça e tira a pedra do bolso.

ANINHA  
Achei isso.

FLÁVIA  
Um pedra? Que massa.

ANINHA  
Não é uma pedra. É uma muiraquitã. Lembra do desenho no vaso.

FLÁVIA  
É muita coincidência.

(CONTINUED)

ANINHA  
Não existe coincidência.

INSERIR - BUZINA DE CARRO.

Aninha levanta e pega a mochila.

ANINHA  
Você pode pagar a faxineira pra mim?

Aninha coloca o envelope sobre a mesa perto de Flávia.

FLÁVIA  
Pode deixar.

ANINHA  
Fui.

Aninha corre pra porta e sai. Flávia vai até a janela.

FLÁVIA POV: **LÉO** ESTÁ ENCOSTADO NUM JIPE. ANINHA SAI DE CASA. LÉO ENTRA NO CARRO DO LADO DO MOTORISTA E ANINHA NO CARONA. ANINHA E LÉO TROCAM DE LUGAR. O CARRO VAI EMBORA.

VOLTA A CENA

FLÁVIA  
Ele vai conseguir furar o bloqueio.

Flávia ri.

30 EXT. / MATA / DIA

ANINHA, LÉO e CABOCLO estão na área onde foi encontrada a muiiraquitã. Eles estão fazendo um cercado com estacas de madeiras e uma corda de isolamento. ANINHA e LÉO estão entram na área demarcada, Aninha pega o cantil e bebe um pouco de água. Aninha entrega o cantil a Léo, ele bebe um pouco e molha o rosto.

LÉO  
Calorão.

ANINHA  
Relaxe que hoje vou te dar um prêmio.

LÉO  
Opa! Tá começando a melhorar.

Aninha ri.

(CONTINUED)

LÉO  
Vou ter direito a escolher.

ANINHA  
Não. Já foi decidido.

Caboclo e Léo se olham. Caboclo ri, zombando dele.

ANINHA  
Que tal uma tarde numa praia  
maravilhosa?

Ele levanta e estende a mão para ajudar Aninha.

LÉO  
Demorou.

Ela levanta sem a ajuda dele. Aninha levanta bem próxima de Léo, eles se olham e se sentem atraídos. Aninha se afasta.

CABOCLO  
Vambora?

31 EXT. / PRAIA DO ESPELHO / TARDE

ANINHA e LÉO estão sentados na faixa de areia, lado a lado, apreciando a paisagem de um lindo dia ensolarado. Léo está de bermuda e camiseta, Aninha de saída de praia. A mochila de Léo com seus equipamentos fotográficos está aberta ao seu lado. Ele levanta e tira a camiseta. Aninha observa e parece gostar da cena. Léo senta, Aninha olha a paisagem, tentando disfarçar seu interesse.

ANINHA  
Parece mentira, mas essa é a  
segunda vez que venho a essa praia.

LÉO  
Cê tá falado sério?! Se eu morasse  
aqui, não ia sair da praia.

ANINHA  
E ia viver de quê, pesca?

Léo sorri.

LÉO  
Porque não fotografia submarina?

ANINHA  
Porque você escolheu Porto Seguro  
pra mudar de vida?

LÉO

Todo mundo que vem pra cá tem uma história pra contar. Eu vim escrever a minha.

ANINHA

E qual vai ser o gênero da sua história?

LÉO

Quando saí de São Paulo achei que seria aventura. Mas agora, tô torcendo por um romance.

Léo se aproxima de Aninha para beijá-la. A princípio ela se deixa levar pelo clima de amor, mas antes que ele a beije, ele levanta rápido.

ANINHA

Vamos pedir a benção a rainha do mar pra sua história?

Léo parece inconformada, mas não demonstra. Ele levanta. Aninha levanta e tira a saída de praia. Léo observa a beleza do corpo dela. Aninha segue para o mar. Ele fica paralizado olhando seu caminhar. Ela para na beira do mar e chama ele. Léo corre na direção dela. Aninha abrem os braços pedindo a benção para entrar e mergulha.

32

INT. / CASA ANINHA / NOITE

INSERIR - SECADOR DE CABELO

ANINHA está no quarto, enrolada a uma toalha, secando o cabelo com o secador. FLÁVIA está segurando a muiraquitã, sentada na cama, admirando a pedra. Ao lado uma calça e uma camiseta.

FLÁVIA

Será que é uma esmeralda.

Flávia coloca a muiraquitã sobre a cama. Aninha desliga o secador e coloca sobre a mesa de cabeceira.

ANINHA

Não, não é. É uma muiraquitã. É a prova que vai me levar a maior descoberta da minha vida.

FLÁVIA

Rebobina por que perdi alguma parte. Que muiraquitã?

(CONTINUED)

ANINHA

A pesquisa que fiz sobre os traços do vaso e a muiiraquitã me levou as icamiabas.

FLÁVIA

Icome quem?

Aninha ri.

ANINHA

Icamiabas. Uma tribo da época pré-colonial.

Aninha tira a toalha, revelando a lingerie e veste a calça.

FLÁVIA

Você é retada, hein.

Aninha veste a camiseta.

ANINHA

Calma que a pesquisa tá só começando.

FLÁVIA

Por falar em começo, como foi a praia?

ANINHA

Legal.

FLÁVIA

Legal? Então não rolou nem um beijinho?

Flávia une as mão e levanta aos seus.

ANINHA

Eu não fui com essa intenção.

FLÁVIA

Você não, mas Léo tá cheio de intenções.

ANINHA

Então ele vai se dar mal, porque não quero nada com ele.

FLÁVIA

Ok, darling.

Aninha sai do quarto.

FLÁVIA

Não tô comendo nada dessa conversa.

33 EXT. / QUADRADO DE TRANCOSO / DIA

SEQUÊNCIA

A) O dia está clara e com sol forte. **LÉO** está tirando foto de uma árvore gigante cuja folhagem roxa cobre o chão.

B) Ele fotografa a igreja do quadrado.

C) Léo fotografa algumas crianças jogando bola no gramado perto da igreja.

34 EXT. / MIRANTE / DIA

LÉO está sentado no mirante que fica perto da igreja do quadrado. Ele está com a câmera no colo. Ele tira os óculos escuros, fixa o olhar na paisagem.

INSERIR - TOQUE DE CELULAR

Léo coloca a câmera no chão, pega o celular no bolso da calça e atende.

LÉO

Alô(...)Não, eu ainda não fui  
lá(...)Eu sei(...)Eu sei muito bem  
disso(...)Eu vou hoje a  
tarde(...)Ok.

Léo desliga a ligação, aperta o celular na mão com raiva.

35 INT. / ONG / TARDE

ANINHA e FLÁVIA estão na sala da diretoria da ONG. Flávia na sua cadeira lixando a unha, na mesa vários esmaltes e apetrechos de manicure. Aninha está próxima a impressora, aguardando o término de uma impressão. Aninha pega as folhas impressas e senta a sua mesa.

ANINHA

Pronto. Agora é só colocar a mão na massa.

FLÁVIA

Você quer dizer no barro.

Flávia faz uma cara de nojo.

FLÁVIA

Já dizia minha finada vó, o que é de gosto regalo da vida.

ANINHA

Desde quando você conheceu sua avó?

FLÁVIA

Ah. Faz de conta.

Aninha pega um envelope sobre a mesa e sacode.

ANINHA

Esse é meu passaporte pra realização de um sonho.

FLÁVIA

Coitada da minha amiga. Eu já vi gente sonhar com casamento, com fortuna e até com trabalho. Mas sonhar em cavar buraco é inédito.

ANINHA

Não é simplesmente cavar, é fazer história. Você tem noção do que as icamiabas representam?

Flávia para um pouco pra pesar.

FLÁVIA

Hum...não.

Ela volta a pintar as unhas, sem dar importância a Aninha.

ANINHA

Elas representam o poder feminino.

Flávia presta atenção as palavras de Aninha.

ANINHA

A força, a determinação, a capacidade de proteger das mulheres. Lutar pelos seus objetivos é o lema das icamiabas.

FLÁVIA

Tô começando a gostar dessas icamiabas.

ANINHA

Elas eram independentes, livres.

FLÁVIA

Essas índias são bem parecidas com você. Elas devem ficar no sofá assistindo novela e mandam os maridos pegarem um cervejinh.

Aninha ri.

ANINHA

Não. Elas não tinham marido.

FLÁVIA

Como assim?! Foi por isso que a tribo foi extinta.

ANINHA

Elas se encontravam com os melhores guerreiros de várias tribos, numa determinada época do ano.

FLÁVIA

Tão mais parecidas ainda. Você também renega seus sentimentos. Nada de...

Flávia faz um gesto com a mão que remete ao sexo.

FLÁVIA

Muita força e pouco amor.

Aninha faz de conta que não tá escutando o discurso de Flávia. Aninha faz muxoxo e volta a mexer nos papéis.

FLÁVIA

Não acredito que vai deixar um bofão daqueles passar batido. Unbelievable!

ANINHA

Quando você vai acreditar que eu não quero nada com ele?

FLÁVIA

Nunca, eu te conheço. Você vive correndo, quando tá a fim.

Flávia se levanta.

FLÁVIA

Você precisa se dar a chance de ser feliz.

Flávia pega um esmalte e sai da sala. Aninha fica pensativa.

36

EXT. / PREDIO DA PREFEITURA / TARDE

ANINHA estaciona o jipe em frente ao prédio. Ela sai do carro. LÉO está saindo da prefeitura, segurando uma pasta. Aninha acena pra Léo.

ANINHA

Léo.

Léo caminha na direção de Aninha.

LÉO

Que coincidência.

ANINHA

Eu que o diga. O que você tá fazendo aqui?

Léo olha a PASTA e tenta escondê-la de Aninha.

LÉO

Vim apresentar um projeto ao prefeito.

ANINHA

E aí?

LÉO

Negativo.

ANINHA

Que pena.

LÉO

Digamos que foi melhor assim.

Aninha franze a testa sem entender. Aninha olha para o relógio do celular.

ANINHA

Preciso ir. Vou dar entrada no pedido de preservação daquela área na mata.

LÉO

Você acha mesmo que vai encontrar alguma coisa lá?

ANINHA

Acho não, tenho certeza.

(CONTINUED)

LÉO  
Sua determinação é inspiradora.

ANINHA  
Mirem-se no espelho das mulheres.

LÉO  
Boa sorte.

Aninha dá um passo a frente.

LÉO  
Aninha.

Aninha vira para Léo.

LÉO  
Que tal comemorarmos hoje a noite?

ANINHA  
Mas seu projeto não foi a aprovado.

LÉO  
Vamos comemorar a sua vitória,  
tenho certeza que vai conseguir.

ANINHA  
Não vai dar, tenho terminar uma  
pesquisa.

Léo não disfarça a decepção.

LÉO  
Tudo bem.

ANINHA  
Tchau.

Aninha caminha para a prefeitura. Léo suspira, pega o telefone no bolso e faz uma ligação.

INSERIR - NA TELA DO CELULAR APARECE - PAI

INTERCUT

RODOLFO está no seu escritório em São Paulo, sentado a sua mesa.

INSERIR - CELULAR

Rodolfo pega o celular sobre a mesa, olha a tela.

INSERIR - TELA DO CELULAR APARECE - LÉO

RODOLFO

Falou com o prefeito?

LÉO

Boa tarde pra você também. Eu estou bem e você?

RODOLFO

Deixa de choramingar. Você acertou tudo com o prefeito, comprou o terreno?

LÉO

Não.

RODOLFO

Não?!

Rodolfo levanta.

RODOLFO

Como não? Ele quer mais dinheiro?

LÉO

Não. Eu desisti da compra.

RODOLFO

Você o que?

LÉO

Eu não quero construir resort, não quero trabalhar com você. Eu tô pedindo minha auforia.

Rodolfo dá um muro na mesa.

LÉO

A vida inteira eu quis seguir seus passos e acabei ficando a sua sombra.

RODOLFO

Esse é o Leonrado que conheço, fraco, covarde. Eu pensei que você tava virando homem.

LÉO

Esse homem que você quer que eu seja, nunca foi o homem que eu quis ser.

RODOLFO

E o que você vai fazer da vida?  
Vender coco na praia?

LÉO

Pode menosprezar a vontade, eu tô  
imune a você.

Léo encerra a ligação, anda até a lixeira da rua e joga o  
CELULAR dentro.

37 INT. / QUARTO DE ANINHA / NOITE

ANINHA deitada na cama com o notebook no colo, navegando na internet. Ela fecha o notebook, fixa o olho num ponto distante por alguns segundos. Ele levanta e vai até o guarda roupa e abre a porta. Ela pega um cabide com uma calça larga, olha, faz uma careta e coloca de volta. Ela pega um vestido e aprova.

MATCH CUT

38 INT. / POUSADA / NOITE

**ANINHA** está com o vestido que ela escolheu. Ela está no corredor a caminho do quarto de Léo está deitado na cama, pensativo.

INSERIR - BATIDA NA PORTA

Léo está deitado na cama, pensativo. Ele olha para o relógio da cabeceira.

INSERIR - RELÓGIO 22:20

Ele levanta, vai até a porta e abre. Aninha está linda, num vestido leve e com os cabelos soltos.

ANINHA

O convite tá de pé?

Léo sorri deslumbrado com a beleza de Aninha. Ela entra. Léo fecha a porta.

LÉO

Você não imagina como tô feliz.

Aninha sorri timidamente. Léo vai até o frigobar, pega duas taças e uma garrafa de champagne. Ele abre a champagne e serve as taças. Léo entrega a taça a Aninha. Ele erguem um brinde.

(CONTINUED)

ANINHA

A que nós vamos brindar?

LÉO

Ao seu sítio arqueológico.

ANINHA

Meu pedido ainda não foi autorizado.

LÉO

Vai ser. Você é a filha da mulher maravilhosa.

Aninha sorri. Léo e Aninha brinda, bebem um pouco enquanto se olham apaixonadamente. Léo pega a taça na mão de Aninha, coloca na mesa e a beija. Léo suavemente, move as alças do vestido de Aninha. O vestido cai. Ele beija o pescoço e o rosto dela. Acaricia seus cabelos. Ele atoma em seus braços e a deita na cama. Léo tira a camiseta, deita ao lado de Aninha e percorre seu corpo carinhosamente com a mão.

FUSÃO PARA

39 INT. / QUARTO DE LÉO / NOITE

As taças estão sobre a mesa perto da garrafa de champagne. Algumas peças de roupas estão espalhadas pelo chão e sobre a poltrona. Na cama, cobertos por um lençol, ANINHA e LÉO estão com expressão de felicidade no rosto. Ela está com a cabeça apoiada no ombro dele.

LÉO

Eu li um pouco sobre as icamiabas.

Aninha olha pra Léo com surpresa.

LÉO

Você é muito parecida com elas.

Aninha puxa o lençol e senta na cama.

LÉO

Forte, guerreira, independente.

Léo senta e acaricia o rosto de Aninha.

LÉO

A independência delas até assusta.

Aninha segura a mão de Léo e beija.

(CONTINUED)

LÉO

Eles não mantêm vínculo nem mesmo com os filhos homens. Elas devolvem aos pais.

Com semblante pensativo, Aninha levanta, vai até a janela.

ANINHA

É uma cultura diferente. Pra elas, liberdade é poder.

Léo vai até a janela.

LÉO

Cada vez mais acho você parecida com essas índias.

ANINHA

Eu não sou tão forte e aguerrida como elas.

LÉO

Mas independente.

Léo abraça Aninha.

LÉO

No início achei que você fazia de tudo pra me manter logo, só pra não perder a liberdade.

Aninha olha para a lua.

INSERIR - LUA CHEIA

Léo vira Aninha para que ela olha para ele. Aninha balança a cabeça, coloca as mãos no rosto de Léo, sorri e beija ele. A silhueta do casal num beijo apaixonado com a lua cheia no alto forma a imagem de um quadro.

40

EXT. / MATA / DIA

ANINHA e CABOCLO estão na mata, na mesma região em que ela achou a muiiraquitã. Caboclo está com um galho mexendo nas folhas secas e os arbustos. Aninha está se afastando de Caboclo e entra alguns metros mata a dentro. Ela está caminhando cuidadosamente e olhando para o chão em busca de novas pista.

INSERIR - PASSOS

(CONTINUED)

Aninha para e olha pros lados. Ela volta a caminhar devagar, se afastando ainda mais de Caboclo e entrando ainda mais na mata fechada.

INSERIR - BARULHO DE CACHOEIRA

Aninha dá passos mais rápidos na direção do barulho da queda d'água. Ela chega a uma clareira e avista uma cachoeira. Aninha para diante da queda d'água deslumbrada, ela parece hipnotizada por alguns segundos.

CABOCLO

(VO)

Professora.

Aninha corre ao encontro de Caboclo.

CABOCLO

(VO)

Professora.

Aninha encontra Caboclo.

ANINHA

Desculpe, entrei muito na mata, né?

CABOCLO

É assim que as pessoas se perdem.

ANINHA

Acho que a gente pode ir embora.

Caboclo estranha a atitude de Aninha. Eles pegam as mochilas e iniciam o caminho de volta a estrada.

41 EXT. / MATA / DIA - MINUTOS DEPOIS

ANINHA e CABOCLO estão de volta ao carro. Caboclo está na direção ao telefone. Aninha coloca a mochila no banco traseiro do carro. Ela dá um passo e olha pro chão.

INSERIR - FLECHA NO CHÃO

Aninha pega a flecha, examina e coloca na mochila. Caboclo desliga o telefone.

CABOCLO

Borimbora?

Aninha entra no carro. Eles partem.

42 EXT. / ONG / TARDE

O jipe com ANINHA e CABOCLO estaciona na frente da ONG. Caboclo na direção e Aninha no carona. Caboclo sai do carro.

CABOCLO  
Até amanhã, professora.

ANINHA  
Amanhã eu vou resolver uns problemas na prefeitura.

CABOCLO  
Então tô liberado?

Aninha responde inclinando a cabeça pra frente. Caboclo vai embora. Aninha pula pro banco do motorista, liga o carro e vai embora.

43 EXT. / MATA / TARDE

ANINHA está de pé diante da cachoeira, ela tira a bota, a calça, a blusa e mergulha no rio. Aninha nada até a pedra, sobe nela e atravessa a queda d'água. Aninha se depara com uma caverna escura, onde ao fundo se enxerga uma luz. Aninha anda seguindo a luz no fim da caverna. Ela sai numa pequena clareira no meio de uma floresta.

ANINHA POV: O CÉU ESTÁ LIMPO, SEM NUVENS. AS ÁRVORES SÃO DE UM VERDE VIVO, PÁSSAROS CRUZAM O CÉU.

VOLTA A CENA

Várias índias saem de trás das árvores. Elas estão pintadas, usando roupas indígenas e algumas seguram flechas e escudos. A princípio Aninha demonstrar estar assustada. A ÍNDIA que aparece no sonho de Aninha surge no meio do grupo. Aninha sorri. A índia Jassyara segue em passos lentos na direção de Aninha. Ela estende a mão a Aninha.

JASSYARA  
Bem vinda, Maiara.

Aninha dá a mão a Jassyara. Eles caminham de mãos dadas até o grupo de índias.

44 EXT. / MATA / TARDE

O grupo, liderado por JASSYARA e ANINHA chega a aldeia. As índias estão todas lado a lado voltadas para Aninha como se a esperassem. Aninha admira a cena deslumbrada e emocionada. Uma garota índia com uma flor na mão se aproxima de Aninha e entrega a flor. Quando Aninha pega a flor as índias começam a entoar um cântico indígena.

A medida que Aninha e Jassyara passam, as índias fazem reverência. Aninha olha pra Jassyara, surpresa. Elas seguem e entram numa oca.

45 INT. / OCA / DIA

NOTA : A COR DOS CABELOS DE JASSY DEVEM SER CINZA, GRISALHO, PARA REMETER A COR DA LUA.

ANINHA e JASSYARA entram na oca. Sentada numa esteira, de pernas cruzadas e olhos fechados está JASSY, uma velha chamada de cabelos longos e grisalhos. Jassyara e Aninha sentam próximas a Jassy.

JASSY

Maiara. Mulher sábia, protetora  
icamiaba.

Jassy abre os olhos, ela é cega. Aninha olha para Jassyara, impressionada. Jassyara, segura na mão de Aninha. Elas sentam.

JASSY

Cuidado com homem branco da selva  
de pedra.

Jassy pega um colar com uma muiiraquitã no chão e entrega a Jassyara. Jassyara coloca o colar em Aninha.

JASSYARA

Agora Maiara tem a força icamiaba.  
Força do coração salva icamiabas.

Jassy estende as mãos para Aninha e Jassyara. Jassyara segura a mão de Jassy e estende a outra a Aninha. Aninha segura a mão de Jassy e de Jassyara.

JASSY

Na hora certa kerexu ilumina  
Maiara. Kerexu, grande mãe lua  
acompanha Maiara.

As muiiraquitãs das três brilham.

(CONTINUED)

JASSY

A serpente tem olhos de safira.

Jassy pega uma de cerâmica e serve chá num copo de madeira. Ela entrega o copo a Aninha. Aninha bebe. Jassyara pote de casca de coco e uma pena e pinta o corpo de Aninha com os símbolos icamiabas.

FUSÃO PARA

46 EXT. / ALDEIA ICAMIABA / DIA

As índias estão dançando num círculo no meio da aldeia. Todas seguram armas, lanças ou arco e flecha. ANINHA e JASSYARA se aproximam da roda. Aninha parece estar em transe. Ela vai para o centro da roda e dança com as índias. Aninha gira o corpo, eleva os braços para o céu como um louvor e ajoelha.

As índias se aproxima de Aninha, fechando o círculo. As índias colocam a mão direita sobre a cabeça de Aninha e gritam.

ÍNDIAS

Maiara.

As índias se afastam rápido, Aninha desmaia. Jassyara carrega Aninha e a leva pra uma oca.

47 INT. / ONG / DIA

FLÁVIA abre a porta e entra na ONG, ela vai até a sala da diretoria. Ela liga o computador e abre a janela. **LÉO** entra na da ONG e segue na direção da sala da diretoria. Flávia sai da sala.

LÉO

Oi Flávia, cadê a Aninha?

FLÁVIA

Boa pergunta. Achei que ela tava com você.

LÉO

Como assim.

FLÁVIA

Passei na casa dela e a faxineira falou que ela nem dormiu em casa.

Léo aparenta preocupação.

(CONTINUED)

LÉO  
Onde será que ela foi?

FLÁVIA  
Vou ligar no celular.

LÉO  
Não adianta, tá na caixa postal.

FLÁVIA  
Vou ligar pro Caboclo ele pode  
saber alguma coisa.

Léo e Flávia entram na sala da diretoria. Flávia pega o telefone e faz uma ligação.

FLÁVIA  
Oi Caboclo(...)Aninha falou se ia  
pra mata hoje?(...)ah é?(...)tá  
bom.

Flávia cobre o fone do telefone.

FLÁVIA  
Ele disse que deixou ela aqui ontem  
a tarde e que ela desmarcou a ida  
até a mata hoje.

LÉO  
Pede pra ele vir até aqui.

FLÁVIA  
Caboclo, dá um pulo aqui(...)Tá  
bom.

Flávia coloca o telefone no gancho.

48 EXT. / MATA / DIA

LÉO e CABOCLO estão na mata no local habitual onde Caboclo e Aninha faz suas buscas.

CABOCLO  
A última vez que a gente teve aqui,  
ela se enfiou na mata.

Caboclo indica a mata mais fechada.

LÉO  
Então é lá que a gente vai  
encontrá-la.

FUSÃO PARA

49 EXT. / MATA / DIA - MINUTOS DEPOIS

LÉO e CABOCLO entram na mata fechada, caminham mais um pouco e chegam a clareira. Eles vêm a cachoeira. ANINHA está deitada na margem da cachoeira, desacordada. Léo corre ao encontro dela. Ele se ajoelha e tenta acordá-la. Aninha abre os olhos e sorri. Ela senta, olha para Léo, dá um abraço apertado nele e o beija.

50 EXT. / RUA / DIA

O carro de Léo para em frente a casa de Aninha. CABOCLO está na direção, **LÉO** no banco de carona e ANINHA no banco de trás, com ar pensativo. Caboclo sai do carro.

CABOCLO

Fui.

Aninha e Léo dão tchau a Caboclo. Léo vira-se para Aninha.

LÉO

Você ficou muda o caminho inteiro.

ANINHA

Eu tô cansada.

Aninha pula do carro.

LÉO

Tudo bem?

Léo sai do carro e se aproxima de Aninha.

LÉO

O que aconteceu na mata?

ANINHA

Eu preciso de um tempo pra descansar, colocar as ideias no lugar.

Léo se aproxima pra beijar Aninha, ela vira o rosto.

ANINHA

Depois a gente conversa.

Léo, intrigado, observa Aninha indo embora. Aninha entra em casa.

51 INT. / CASA ANINHA / TARDE

FLÁVIA está sentada no sofá com SOPHIA no colo. A Tv está ligada. Aninha entra. SOPHIA desce do colo de Flávia e corre pra Aninha. Aninha carrega ela. Flávia observa Aninha que apaerntemente está diferente.

ANINHA  
Sophia!

FLÁVIA  
Onde você tava?

Flávia levanta. Aninha coloca a gata no chão. Flávia se aproxima de Aninha. Aninha dá um abraço fraternal e longo em Flávia.

ANINHA  
Você tava certa.

Elas se afastam.

FLÁVIA  
E qual a novidade?

Aninha sorri. Aninha tira a blusa e revela o colar com a muiraquitã e o tronco pintado. Flávia fica boquiaberta. Flávia passa a mão nas pinturas, admirada com a perfeição. Ela balança a cabeça desacreditada. Aninha sorri.

FLÁVIA  
Oh my god!

Flávia olha fixo para Aninha como se não acreditasse, ela leva as mãos a boca.

ANINHA  
Você não vai acreditar no que aconteceu.

FLÁVIA  
Então conta pra eu poder não acreditar.

CORTA PARA

52 INT. / CASA ANINHA / NOITE

ANINHA e FLÁVIA estão na cozinha. Flávia está sentada num banquinho da mesa e Aninha está na pia, expremendo limão, terminando uma limonada. Aninha pega a jarra e serve os copos sobre a mesa. Ela senta.

(CONTINUED)

ANINHA  
Foi inesquecível.

FLASHBACK - MATA / DIA

No meio da mata, ANINHA com vestes indígenas, pintada e com um cocar na cabeça. Ao seu redor estão LÉO, FLÁVIA, CELESTE em um círculo de proteção. Léo, Flávia e Celeste estão com o rosto pintado de vermelho e preto com os símbolos icamiabas. **BARROS e LUCY** estão com chifres, o rosto pintado de vermelho e unhas enormes. GIULIANO está sem face. Eles estão tentando atacar Aninha.

ANINHA  
(VO)  
O que me intriga é o homem sem rosto.

FIM DO FLASHBACK

Aninha bebe um pouco de limonada.

FLÁVIA  
Homem sem rosto? Mas se ele não tem rosto como a gente vai saber quem é?

Aninha está com o olhar distante.

ANINHA  
Ele é o homem da selva de pedra.  
Ele é o perigo que ronda as icamiabas.

FLÁVIA  
Essa índia podia ser mais direta.  
Homem da selva de...

Flávia para, reflete, Aninha olha pra ela. Flávia balança a cabeça afastando o pensamento.

ANINHA  
Léo.

FLÁVIA  
Não. Léo é louco por você, eu tenho certeza.

Aninha respira fundo.

ANINHA  
Por mim. Mas ele nem conhece a história das icamiabas. E ele veio da selva de pedra.

(CONTINUED)

FLÁVIA

A índia pode ter se enganado. Cê não disse que ela é cega.

ANINHA

Não. A chamã previu tudo.

FLÁVIA

E tem outra coisa. Ela disse olho de Safira. Safira é azul, os olhos do Léo são verdes.

Aninha pensa na ideia de Flávia, olha pra amiga pega na sua mão e suspira, como quem tenta acreditar. Ela olha pro relógio da parede.

INSERIR - RELÓGIO 20:15.

ANINHA

Lá vou eu. Espero que você esteja certa.

FLÁVIA

Eu já errei alguma vez?

Aninha sorri bastante desanimada. Ela levanta e vai até a pia, fixa o olhar.

53

EXT. / QUADRADO DE TRANCOSO / NOITE

Turistas e nativos circulam pela rua. LÉO está sentado numa das mesa do bar do quadrado bebendo cerveja. ANINHA chega ao quadrado e caminha ao encontro de Léo. Ela chega, Léo levanta, se aproxima para cumprimentar Aninha com um beijo, ela vira e ele a beija no rosto. Eles sentam.

LÉO

Tudo bem?

Aninha responde que sim balançando a cabeça.

LÉO

O que tá acontecendo? Desde que te encontrei na cachoeira que você tá estranha.

Aninha olha pro lado, evitado encarar Léo. Léo coloca a mão no rosto dela, carinhosamente e vira para ele. Aninha abaixa o olhar.

(CONTINUED)

LÉO

Fala o que aconteceu?

Aninha encara Léo.

ANINHA

Eu fiz uma descoberta importante.

LÉO

E sobre as índias?

Aninha desvia o olhar.

LÉO

Você não confia mais em mim?

ANINHA

Quem é você. O que você veio fazer aqui?

Aninha coloca as mãos sobre a mesa.

LÉO

Eu sou um cara que vivia num mundo cercado por arrogância, oportunismo e tava me deixando contaminar.

Léo pega na mão de Aninha.

LÉO

Mas aí conheci você e fui apresentado a um outro mundo. Eu tô aprendendo a ser eu mesmo.

Aninha parece não estar satisfeita com o discurso evasivo de Léo.

ANINHA

Mas o que exatamente você veio fazer aqui?

Léo não esperava a pergunta, então pensa um pouco.

LÉO

Eu vim montar um novo negócio.

ANINHA

De engenharia?

Ele olha Aninha, reflete sobre a possibilidade de falar a verdade.

LÉO  
Não. Fotografia.

Aninha não sente segurança, mas sorri com aparente alívio. Léo coloca a mão, carinhosamente, no rosto de Aninha.

LÉO  
Eu vim reconstruir minha história e quem sabe unir a sua.

Léo se aproxima de Aninha, eles ficam com o rosto bem próximos. Eles se beijam com paixão.

54 INT. / ONG / TARDE

FLÁVIA está na farmácia distribuindo remédio a um grupo de índios. Ela e o grupo saem da farmácia. ANINHA entra na ONG. Os índios estão indo embora. Aninha e Flávia se encontram no salão e vão para a sala da diretoria. Elas entram na sala, Barros está sentado numa cadeira, de costas para a porta, fumando charuto.

Aninha se aproxima devagar e ao chegar perto de Barros pega o charuto da boca dele. Barros se assusta.

ANINHA  
Aqui não!

BARROS  
Mas que petulância!

Aninha joga o charuto no chão e pisa.

ANINHA  
Aqui quem manda sou eu. Você viu a placa?

Aninha aponta para uma placa na parede.

INSERIR - PLACA PROIBIDO FUMAR

Aninha senta a sua mesa. Barros a olha com raiva.

ANINHA  
Se resolveu cancelar a suspensão, perdeu tempo. Eu não tenho intenção de voltar.

BARROS  
Que pena, mas não é isso. Vim tratar de outro assunto.

(CONTINUED)

ANINHA

Não consigo pensar em outro assunto  
que tenhamos em comum.

Barros senta.

BARROS

Vou ajudar sua memória. Você tem  
escavado, feito uma diligência na  
mata.

ANINHA

E o que você tem a ver com isso?

BARROS

Eu nada, mas a minha instituição  
tem tudo.

ANINHA

Eu não sou mais professora da sua  
instituição.

BARROS

Eu sei, mas em se tratando de um  
projeto de importância acadêmica, a  
instituição pode apoiá-la.

ANINHA

Muito obrigada, mas não preciso de  
sua ajuda.

Barros levanta bravo, mas comedido.

BARROS

Deixe a arrogância de lado. Vamos  
nos unir em prol da ciência.

ANINHA

Se você veio atrás de um estandarte  
pra sua campanha eleitoral, perdeu  
tempo. Eu não vou ser sua ponte pra  
prefeitura.

BARROS

O que você quer?

ANINHA

De você, nada.

Barros abre os braços, ajeita a gravata e os óculos.

BARROS  
Você fez sua escolha.

ANINHA  
Faz muito tempo.

BARROS  
Essa é a sua decisão final?  
Aninha bate o pé no chão, impaciente.

ANINHA  
Quer que eu desenhe?  
Barros olha Aninha de cima a baixo.

BARROS  
Sucesso na sua empreitada.  
Barros sai da sala bufando. Aninha senta, respira aliviada e ri. Flávia entra na sala.

FLÁVIA  
Vixe. O homem tá virado no cão. O  
que você falou pra ele?  
Aninha levanta e caminha na direção de Flávia, que está parada na porta.

ANINHA  
Tudo que ele merecia ouvir.  
Flávia olha para Aninha com uma expressão de espanto.

FLÁVIA  
Você tá ousada como quê, hein!  
Depois que recebeu a Maiara virou  
superwoman.

Aninha ri.

FLÁVIA  
Alias, porque Maiara?

ANINHA  
Maiara significa mulher sábia, no  
guarani.

Aninha levanta, passa por Flávia e dá um beijo no rosto dela.

ANINHA

Vou almoçar.

Aninha vai embora. Flávia fica admirada com a atitude de Aninha.

FLÁVIA

Quem te viu, quem te vê.

55

EXT. / BAR / TARDE

ANINHA e LÉO estão sentados numa mesa na parte externa de um restaurante do quadrado de Trancoso. Sobre a mesa dois copos de caipirinha, arroz, farrofa e salada. Um garçom se aproxima com um prato de barro sobre a bandeja. O garçom põe a moqueca sobre a mesa.

LÉO

Hum! Isso parece bom.

GARÇOM#2

Bom apetite!

LÉO

Com certeza!

O garçom sai. Aninha pega o prato de Léo e serve.

ANINHA

Você parece feliz, mas já pensou como vai recomçar sua vida?

LÉO

Eu pensei num golpe do baú.

Aninha faz cara de brava.

ANINHA

Baú de quem? Eu tô desempregada.

Léo ri.

LÉO

Eu tenho umas economias, pensei em montar um negócio. Há um mundo de possibilidades aqui.

Aninha entrega o prato a Léo.

ANINHA

Aqui?

(CONTINUED)

LÉO

Claro. Você acho que ia se livrar de mim fácil?

Aninha faz o sinal da cruz. Léo dá um selinho em Aninha.

ANINHA

Engenharia. Vai ser fácil.

LÉO

Não. Estudar engenharia foi uma imposição. Quero trabalhar com fotografia.

Aninha serve seu prato.

LÉO

Quem sabe, fotografia subaquática? E você, como tá o projeto icamiaba?

ANINHA

Caminhando. A passos lentos, mas caminhando.

LÉO

Há alguma coisa que posso fazer?

ANINHA

Você conhece o ministro do meio ambiente?

Léo olha pra ela, sorri da sua ironia.

ANINHA

Pode ser a presidente.

LÉO

Tem outro jeito?

Léo bebe um pouco de suco.

ANINHA

Você pode comprar o terreno e me dar de presente.

Léo engasga com o suco.

ANINHA

Fique tranquilo eu não tô de olho nas suas economias.

Léo respira aliviado e sorri.

LÉO

Mas se você precisar, eu faço o impossível.

ANINHA

Então fique do meu lado e torça pra que meu pedido de preservação da mata seja aprovado.

Aninha come, enquanto Léo a olha Aninha com admiração. Aninha sorri sem graça. Léo a beija ele.

56 INT. / CASA ANINHA / NOITE

ANINHA está dormindo, tranquila. SOPHIA entra no quarto e senta ao lado da sua cama. Aninha começa a se agitar e revirar na cama. A janela do quarto está aberta, o vento forte balança as cortinas. O vulto de JASSYARA surge. Sophia mia. Jassyara se aproxima de Aninha. Ela passa a mão, distante, sobre o corpo de Aninha como se passasse energia pra ela. Aninha se acalma. Jassyara some.

57 INT. / POUSADA / DIA

GIULIANO está na recepção falando com um FUNCIONÁRIO da pousada. O funcionário aponta, indicando o restaurante do local. Giuliano segue para o restaurante. Léo está sentado numa das mesas do restaurante tomando café da manhã. Giuliano se aproxima da mesa de Léo, ele está de costas, Giuliano põe a mão no ombro de Léo.

GIULIANO

Léo.

Léo vira-se.

LÉO

Giuliano?! O que cê tá fazendo aqui?

GIULIANO

Fiquei preocupado com você.

LÉO

Podia ter ligado.

Giuliano senta a mesa.

GIULIANO

Você não atendeu.

Léo balança a cabeça e puxa o canto da boca.

(CONTINUED)

LÉO

Se você veio me convencer a mudar de ideia, perdeu a viagem.

Giuliano abre os braços.

GIULIANO

Calma, cara. Eu tô desarmado. Baixa a guarda.

Léo encara Giuliano com expressão de desconfiança.

GIULIANO

Seu pai pediu que viesse, mas não pra te persuadir.

Léo parece não estar convencido.

GIULIANO

Eu vim conhecer Porto Seguro. E claro te dar uma força. Mas o quero mesmo é curtir como nos velhos tempos.

Giuliano dá um tapinha nas costas de Léo. Léo encara Giuliano com um certo desânimo.

GIULIANO

Eu vou me trocar, já volto.

Giuliano vai embora. Na recepção da pousada, indo na direção do quartos ele cruza com Aninha, ela indo a direção do restaurante. Aninha e Giuliano trocam olhar e seguem. Aninha chega ao restaurante e vai a mesa de Léo. Ela cobre os olhos de Léo. Ele põe as mãos sobre as dela.

LÉO

Minha arqueóloga preferida.

Aninha tira a mão e dá um selinho em Léo.

LÉO

Toma café comigo?

Aninha senta.

ANINHA

Não posso. Eu vou a Porto Seguro fazer o mapeamento do sítio arqueológico.

Aninha bebe um gole do suco de Léo.

LÉO

Tô ficando com ciume desse sítio arqueológico.

ANINHA

Prometo que a noite vou deixar a arqueologia de lado e me dedicar a Leonardologia.

Léo sorri. Aninha levanta e se afasta pra ir embora. Léo segura o braço dela, puxa e a senta no seu colo.

LÉO

Tenho muito orgulho de você.

ANINHA

Faço o que posso.

LÉO

Falou minha icamiaba.

Léo beija Aninha. Aninha levanta e dá alguns passo.

LÉO

Espera.

Aninha para e volta-se para Léo.

LÉO

Meu amigo acabou de chegar, espera pra conhecê-lo.

ANINHA

Não dá. A noite.

LÉO

Vou cobra.

ANINHA

Prometo.

Aninha dá um selinho em Léo. Ele a puxa pelo braço e dá um beijo. Aninha vai embora. No caminho para a saída, Aninha passa novamente por Giuliano na recepção. Eles trocam olha. Giuliano segue e Aninha pára. Aninha pressente o perigo e pega na pedra muiraquitã sob a camiseta.

58

EXT. / PRAIA / DIA

LÉO e GIULIANO estão na praia de Mucugê. O mar está tranquilo, há poucas pessoas caminhando na areia. Os dois estão sentados numa barraca, tomando caipirinha. A máquina fotográfica de Léo está sobre a mesa, ele levanta e fotografa a paisagem. Duas MULHERES usando biquínis que expõem seus corpos bonitos, passam por eles. Giuliano vira-se para acompanhar o reboleto das garotas. Ele tira os óculos escuros.

GIULIANO

Meu, esse lugar é o paraíso. Agora entendi porque você enloqueceu.

LÉO

Aninha é diferente. Ele é uma mulher guerreira, mas ao mesmo tempo tem uma fragilidade encantadora.

Giuliano sorri e balança a cabeça.

GIULIANO

Você fala isso porque tá apaixonado. Quero ver daqui a um ano. Cara, cê vai acabar culpando ela por ter jogado tudo pro alto.

LÉO

Eu não fiz por ela. Cansei de viver a sombra do meu pai.

GIULIANO

Tá certo. Mas pelo menos compra o terreno e constroi o resort. Depois você vive o felizes para sempre.

LÉO

Não.

GIULIANO

Cê tá perdendo um puta negócio.

LÉO

Pra mim não vale a pena.

GIULIANO

Você tem a faca e o queijo na mão. Pega a herança do seu avô e compra logo esse terreno.

Léo, impaciente bebe seu suco.

(CONTINUED)

LÉO  
 Cara, cê tá no paraíso e só  
 consegue pensar em dinheiro.

LÉO levanta.

LÉO  
 Vamos caminhar um pouco?

GIULIANO  
 Com esse sol! Nem fodendo.

Léo pega a máquina fotográfica e sai.

Giuliano acena pro GARÇOM, que está encostado no balcão da barraca. O garçom vai até a mesa.

GIULIANO  
 Tudo bem?

GARÇOM#3  
 Tudo.

GIULIANO  
 Você conhece muita gente aqui?

GARÇOM#3  
 Quase todo mundo.

Giuliano tira a carteira do bolso, abre e tira duas notas de R\$ 50,00.

GIULIANO  
 Você sabe quem é uma tal de Aninha,  
 a protetora dos índios?

Giuliano põe as notas sobre a mesa. O garçom senta.

59 EXT. / RUA / TARDE

O carro de Léo estaciona próximo a pousada. Ele e Giuliano saem do carro. Giuliano cumprimenta Léo com um abraço. Léo entra na pousada. Giuliano para um táxi e entra. O táxi parte.

60 INT. / ONG / TARDE

ANINHA e FLÁVIA estão na sala da diretoria. Elas estão de pé vendo um mapa que está estendido sobre a mesa.

INSERIR - MAPA DE PORTO SEGURO

(CONTINUED)

Aninha marca a localização da tribo icamiaba com uma caneta.

FLÁVIA

Você é retada, hein. Virou a dona do pedaço.

ANINHA

Ainda não.

Giuliano entra na sala.

GIULIANO

Licença.

Aninha dobra o mapa e esconde entre os papéis e livros que estão na mesa.

GIULIANO

Ana Cristina?

Giuliano anda até a mesa de Aninha.

GIULIANO

Meu nome é Giuliano Figueiredo.

Giuliano estende a mão. Aninha sente um calafrio.

JASSY

(VO)

A serpente tem olhos de safira.

Aninha olha pra mão dele e não se move. Giuliano coloca a mão no bolso.

GIULIANO

Eu sou amigo do Leonardo.

Aninha encara Giuliano sem muita cordialidade.

FLÁVIA

Eu vou fazer um café.

Flávia sai da sala. Giuliano senta.

GIULIANO

Eu vim conversar sobre o Léo. Ele precisa de sua ajuda.

Aninha senta.

GIULIANO

Ele tem nas mãos a chance de mudar de vida.

Giuliano finge uma aparente preocupação.

GIULIANO

De se tornar independente, de  
deixar de ser manipulado pelo pai.

ANINHA POV: OLHOS AZUIS DE GIULIANO.

GIULIANO

Mas ele quer jogar tudo pro alto,  
talvez por insegurança.

VOLTA A CENA

Flávia chega com café e água numa bandeja. Flávia serve uma  
xícara e oferece a Giuliano.

GIULIANO

Obrigado.

Giuliano pega a xícara.

GIULIANO

Pro bem dele, você precisa  
convencê-lo a voltar atrás.

ANINHA

Voltar atrás em quê?

Giuliano abre um sorriso cínico.

CORTA PARA

61 EXT / ONG / FIM DE TARDE

O carro de LÉO está se aproximando da ONG. Enquanto se  
aproxima Léo observa Giuliano saindo da ONG, parando um  
táxi, entrando no carro e partindo. O carro de Léo estaciona  
na frente da ONG. Ele sai do carro segurando vários folhetos  
de anúncios imobiliários.

62 INT. / ONG / FIM DE TARDE

FLÁVIA está na sala de treinamento com um grupo de índios.  
Ela está próxima a uma lousa, onde algumas palavras  
relacionadas a DST's estão escritas. Flávia pega uma banana  
na mesa. LÉO aparece na porta e dá tchau. Flávia solta um  
sorriso sem graça e devolve o tchau balançando a banana. Os  
**ÍNDIOS** riem de forma contida.

(CONTINUED)

Léo atravessa o salão e caminha para a diretoria. Ele entra na sala. Aninha está de costas, sentada na sua cadeira, pensativa.

LÉO

Oi.

Aninha vira-se. Ela sorri tentando esconder a tristeza e a desilusão.

LÉO

Você conheceu o Giuliano?

Léo se aproxima da mesa de Aninha.

LÉO

O que ele queria?

Léo senta.

ANINHA

Ele veio me pedir ajuda.

LÉO

Ajuda?!

Aninha levanta. Aninha anda pela sala.

ANINHA

Ele não quer que você jogue fora sua grande chance.

Ela para atrás de Léo. Léo se vira, surpreso.

ANINHA

Você veio construir um resort, não trabalhar com fotografia.

Aninha, sentindo o peso da decepção, senta numa cadeira perto da mesa de Flávia.

LÉO

Eu me apaixonei por você. Eu não queria destruir seus sonhos.

ANINHA

Por que você não contou?

LÉO

Porque eu sempre desisto. A vida inteira eu desisti por insegurança, por não me julgar capaz, por coação.

Léo levanta, se aproxima de Aninha.

LÉO

Você é tão determinada, confiante.  
Ia me achar indeciso, imprudente.

Léo agacha perto dela.

LÉO

Eu não podia expor...

ANINHA

...eu não sou seu pai. Eu não quero  
te cobrar nada.

Aninha levanta.

ANINHA

Eu entenderia, porque foi um ato de  
amor, não de desistência.

Léo levanta e vira-se para Aninha.

LÉO

Então você me perdoa?

Aninha fecha os olhos como se sentindo o sopro da voz de  
Jassy no seu ouvido.

JASSY

(VO)

O homem da selva de pedra.

Aninha balança a cabeça afirmando que não. Ela abaixa o  
olhar. Léo caminha para a porta, para e vira-se para Aninha.

LÉO

Eu sei. Eu não sou bom o  
suficiente.

Léo, visivelmente triste vai embora. Flávia entra  
imediatamente depois.

FLÁVIA

Você não acha que foi muito dura?

Aninha faz menção de que vai responder. Ela pensa por alguns  
segundos e vai pra sua mesa.

63 INT. / CASA ANINHA / NOITE

ANINHA está sentada no sofá da sala, com uma caneca de chá na mão. Ela bebe um pouco de chá, coloca a caneca na mesa de centro e vai para a janela .

INSERIR - LUA CHEIA NO CÉU.

Aninha olha fixo para lua por alguns segundos.

ANINHA

(VO)

Eu fiz o certo. Foi melhor assim.

Ela fecha a janela e segue para o quarto.

64 INT. / POUSADA / NOITE

GIULIANO abre a porta, LÉO entra e empurra ele na cama.

GIULIANO

Você ficou louco?

Léo se aproxima de Giuliano e levanta ele pela gola da camisa.

LÉO

Eu sempre soube da sua ganância e egoísmo. Mas achei que nossa amizade tinha algum valor.

Léo solta Giuliano e se afasta.

GIULIANO

O que eu fiz?

LÉO

Não se faça de idiota.

Giuliano abre os braços demonstrando desconhecimento. Léo dá um soco nele. Giuliano limpa o sangue da boca e sorri.

GIULIANO

A professorinha brigou com o namoradinho.

Giuliano levanta.

GIULIANO

É impressionante como nas cidades pequenas as pessoas são

(MORE)

(CONTINUED)

GIULIANO (cont'd)  
fofoqueiras. E a sua professorinha  
é uma celebridade, você sabia?

Léo avança em Giuliano e pega ele pelo camisa. Giuliano empurra Léo, que bate na porta.

GIULIANO  
Acorda cara, essa mulher é uma  
idealistazinha de botequim. Eu te  
fiz uma favor.

Léo se aproxima de Giuliano com o punho fechado pronto para dar um suco, Giuliano dá um passo pra trás. Léo desiste. Léo abre a porta e sai. Giuliano ri.

GIULIANO  
Otário.

65 INT. / CASA ANINHA / NOITE

ANINHA entra no quarto, para diante do guarda-roupa e abre a porta. Numa prateleira está o vaso e dentro dela a flecha e a muiraquitã. Aninha pega a pedra e coloca na palma da mão esquerda, com a direita ela alisa a pedra. Aninha coloca a pedra de volta no vaso. Ela deita na cama.

66 INT. / POUSADA / NOITE

No quarto de Léo uma mala está aberta sobre a cama, com algumas roupas dentro. No chão a mochila da câmera fotográfica. **LÉO** sai do banheiro da suite com objetos de higiene pessoal na mão e coloca dentro da mala. Léo fecha a mala. Ele abre a gaveta do criado mudo e tira um livro.

Léo abre o livro e tira uma foto do rosto de Aninha sorrindo. Léo senta e admira a foto.

FLASHBACK - PRAIA DE PITINGA

A praia está quase vazia. ANINHA e LÉO saem da água, Léo corre até a mochila, ele tira a máquina e volta correndo até Aninha. Ele fotografa Aninha. Ela esconde o rosto, Léo tira a mão de Aninha do rosto, ela sorri.

INSERIR - BARULHO DE DISPARO DE MÁQUINA

VOLTA A CENA

Léo coloca a foto sobre a cama.

67 INT. / ONG / DIA

LÉO entra na sala da diretoria. FLÁVIA está na sua mesa lendo o jornal. Ela guarda o jornal.

LÉO

Oi.

Léo olha pra sala como se despedisse do lugar.

FLÁVIA

Aninha tá em Porto Seguro.

Léo dá de ombros, ignorando o fato.

LÉO

Eu vim me despedir de você.

Flávia coloca o jornal na mesa. Ela levanta e abraça Léo. Flávia se afasta.

FLÁVIA

Não desiste.

Flávia faz uma cara de quem falou bobagem.

LÉO

Pelo menos dessa vez não fui eu quem desistiu.

Léo beija o rosto de Flávia e vai embora.

68 EXT. / CASA ANINHA / DIA

**FLÁVIA** sai da casa de Aninha carregando uma caixa para transporte de animais. Ela coloca a caixa no chão, fecha a porta e coloca a chave dentro de um vaso de planta perto da porta. Flávia pega a caixa e vai embora.

INSERIR - SOM DE PASSOS

POV: O VASO DE PLANTA. UMA MÃO PEGANDO A CHAVE NO VASO E MEXENDO NA MAÇANETA DA PORTA.

69 EXT. / RUA / TARDE

O carro de ANINHA para em frente a sua casa. Flávia e Aninha saem do carro. Elas retiram algumas sacolas com compras de supermercado do banco de trás do jipe e colocam no chão perto da porta.

(CONTINUED)

FLÁVIA

Porque não diz logo a Deus e todo mundo que as índias tão lá na mata?

ANINHA

Já disse que esse é um último recurso.

Aninha abre a porta da casa.

FLÁVIA

Qual o problema?

ANINHA

Eu não quero expor as icamiabas.

FLÁVIA

Eita mulher que gosta de complicar.

Aninha e Flávia pegam as sacolas e entram.

70

INT. / CASA ANINHA / TARDE

Aninha e Flávia vão para a cozinha. Aninha coloca as sacolas sobre a pia e Flávia na mesa. Aninha tira algumas coisas da sacola e guarda na gekadeira.

FLÁVIA

Outro dia li que foi achada uma tribo isolada no meio da puta que pariu e eles continuam lá sem problemas.

Aninha olha pra Flávia com olhar de repreensão. Flávia passa a mão na boca, fechando um zíper. Aninha tira algumas frutas de outra sacola e coloca numa fruteira.

ANINHA

É isso aí.

Flávia pega uma maçã lava e come.

FLÁVIA

Então tá então.

Aninha pega a última sacola e tira um produto ante mofo e entrega a Flávia.

ANINHA

Faz alguma coisa útil. Coloca isso no guarda roupa.

(CONTINUED)

FLÁVIA  
Também te amo.

Flávia vai para o quarto. Ela abre o guarda roupa.

FLÁVIA  
(VO)  
O que você fez com os cacarecos da  
índias?

Aninha corre para o quarto. Flávia está diante do guarda-roupa com a porta aberta. Aninha olha a prateleira onde estavam o vaso, a flecha e pedra muiiraquitã está vazia.

CORTA PARA

71 INT. / UNIVERSIDADE / TARDE

Um ALUNO está sendado no sofá da sala de espera. A mesa de Lucy fica próxima a porta da sala da reitoria. LUCY está na sua mesa na ante-sala da reitoria. ANINHA entra na ante-sala afoita e segue para a mesa de Lucy.

ANINHA  
Preciso falar com Barros.

LUCY  
Ele tá numa reunião.

ANINHA  
É urgente!

LUCY  
Já falei que ele tá ocupado.

Aninha se dirige a porta da sala. Lucy levanta e fica a frente da porta.

ANINHA  
A porta da saída é a outra.

ANINHA  
Fique a vontade.

Aninha empurra Lucy, que cai na sua cadeira. Aninha abre a porta e entra. BARROS está fumando charuto, sentado em sua cadeira olhando a flâmula na parede. Barros se vira. Lucy entra na sala.

LUCY  
Eu tentei impedir.

(CONTINUED)

BARROS

Professora Ana Cristina. Que prazer revê-la.

Lucy sai. Aninha se aproxima da mesa de Barros.

BARROS

Nosso último encontro não foi muito amistoso, espero que desta vez esteja mais racional.

Barros joga fumaça em cima de Aninha.

ANINHA

O que me trouxe aqui é um assunto sério. Que tá acima da sua vaidade.

BARROS

Seria sobre seu sítio arqueológico?

Aninha se aproxima da mesa de Barros.

ANINHA

Você entrou na minha casa e me roubou.

BARROS

Você usa medicamentos controlados?

Aninha bate na mesa.

ANINHA

Não seja cínico!

Barros levanta.

BARROS

Não sei do que você está falando.

ANINHA

Eu sei que você tá tentando me prejudicar.

Barros joga fumaça no rosto de Aninha. Aninha encara Barros com raiva e fuzila ele com os olhos.

ANINHA

O que você quer?

BARROS

De você, nada.

Barros esboça um sorriso sarcástico. Aninha sai e bate a porta. Barros joga fumaça pra cima.

72 INT. / CASA ANINHA / NOITE

ANINHA está na janela do quarto olhando para o céu. Ela dá um longo suspiro.

INSERIR - LUA CHEIA

SOPHIA entra no quarto, pula na cama e mia. Aninha senta na cama, pega a gatinha e a acaricia.

73 INT. / CASA ANINHA / NOITE - MINUTOS DEPOIS

ANINHA está dormindo, SOPHIA está ao seu lado na cama. A gatinha mia. Aninha vira de um lado pra outro.

FLASHBACK - MATA / NOITE

ANINHA está na margem da cachoeira, JASSYARA está na pedra perto da queda d'água. Jassyara some e reaparece ao lado de Aninha. Jassyara coloca a mão no peito de Aninha perto do coração, depois ela coloca a outra mão na barriga de Aninha. Uma LÁGRIMA escorre no rosto de Jassyara. Ela some.

74 INT. / PREFEITURA / DIA

ANINHA está sentada na sala de espera da prefeitura. Ela olha o relógio do celular. Levanta, anda pela sala. A SECRETÁRIA acompanha o movimento de Aninha por cima do monitor. Aninha pára próximo a mesa.

ANINHA

Será que essa reunião vai demorar muito?

A secretária dá de ombros.

ANINHA

Você sabe quem tá aí?

A secretária faz muxoxo com a boca. Aninha está próxima a porta. Ouve-se a voz de Aurélio. A porta da sala do prefeito abre. Eles permanecem dentro da sala, mas ouve-se as vozes dos dois na ante sala.

AURÉLIO

(VO)

Vou colocar o processo de preservação em votação. Os vereadores não devem ser favorável, diante da sua proposta.

(CONTINUED)

GIULIANO

(VO)

Assim espero. Nosso jurídico já providenciou o contrato é só assinar.

Aninha reconhece a voz e estranha. **GIULIANO** sai da sala e deparasse com Aninha. Aninha se espanta com a presença de Giuliano. Giuliano ignora Aninha. **AURÉLIO** sai da sala e fica surpreso e desconsertado ao ver Aninha. Ela parece pasma.

GIULIANO

Aguardarei seu contato ansioso..

Giuliano estende a mão e cumprimenta o prefeito. Ela olha para Aninha lança um sorriso de vitorioso e vai embora.

AURÉLIO

Professora Ana Cristina.

ANINHA

Bom dia senhor prefeito.

Aurélio faz sinal para Aninha entra na sala. Eles entram e fecham a porta. Aurélio senta na sua cadeira.

ANINHA

Espero que tenha acontecido uma mal entendido aqui.

Aninha senta numa cadeira perto da mesa.

ANINHA

Que projeto é esse?

Aurélio passa a mão na testa e olha para Aninha com sinal de preocupação.

CORTA PARA

75

INT. / PREFEITURA / DIA - MINUTOS DEPOIS

ANINHA está transtornada, andando de uma lado a outra da sala. A SECRETÁRIA entra segurando uma bandeja, ela serve água para Aninha e café para AURÉLIO.

ANINHA

Isso é inaceitável. Eu fiz o pedido, eu tenho as provas.

Aninha senta.

(CONTINUED)

ANINHA

O senhor está loteando a cidade.

AURÉLIO

Não se trata disso. Eu sei da importância da proteção ambiental para nosso município.

ANINHA

Não é só uma questão ambiental.

Aurélio estranha a afirmação, mas ignora.

AURÉLIO

O projeto dele é ecológico, sustentável. A intervenção será a mínima possível.

Aninha leva as mãos a cabeça.

AURÉLIO

Professora Aninha, eles são poderosos, é inútil querer travar essa luta.

Aninha bebe um pouco de água e coloca o copo na mesa.

ANINHA

Mas aqui eles não são mais poderosos que o senhor.

AURÉLIO

Eu entendo sua perocupação. Existe uma cláusula no contrato que garante a preservação da área não construída.

Aninha passa a mão no rosto, sua expressão é de total desolamento.

AURÉLIO

Essa negociação vai abranger só 30% da área de mata que nós temos. E dentro do projeto ainda restará 40% de mata.

Aninha balança a cabeça, sorri com ironia.

AURÉLIO

Pense na quantidade de empregos diretos e indiretos que serão gerados.

ANINHA

E a nossa história? E a nossa cultura?

AURÉLIO

As pessoas precisam de mais.

ANINHA

A verdade é que aquele lugar pertence as...

Aninha hesita, respira fundo.

AURÉLIO

Eu sei que você descobriu indícios de uma antiga tribo.

ANINHA

As icamiabas são muito mais que isso.

AURÉLIO

Eu sei eu li a sua pesquisa. Elas eram mulheres memoráveis. Mas as mulheres que vivem que vivem hoje aqui querem o progresso.

Aninha levanta.

ANINHA

Progresso em detrimento da sobrevivência.

Aninha saía da sala desnortheastada. Na ante sala ela esbarra num HOMEM bem vestido, que está segurando uma maleta. Aninha caminha pelo prédio da prefeitura completamente desnortheastada. Os funcionários e pessoas que estão no prédio olham e comentam a situação. Aninha parece estar zonza, e anda em zig-zag.

FUSÃO PARA

76

EXT. / RUA / TARDE

ANINHA sai do prédio e anda até o carro que está estacionado a poucos metros do prédio da prefeitura. Aninha senta no banco do motorista e bate no volante, liberando sua indignação. Ela para, olha no retrovisor e vê GIULIANO e BARROS conversando. Ela sai do carro para observa a cena.

Giuliano entrega uma pasta a Barros, eles se cumprimentam com um aperto de mão. Giuliano vai embora. Barros abre a pasta, sorri, fecha, abraça a pasta e vai embora.

77 INT. / ONG / TARDE

ANINHA e FLÁVIA estão na sala da diretoria. Aninha, nervosa, anda de um lado pra outro. Flávia sentada a sua frente.

FLÁVIA  
Então o tal Giuliano é o homem...

ANINHA  
Não começa com essa história.

FLÁVIA  
Mas o Léo.

ANINHA  
Foi bom ter acontecido, eu preciso manter o foco.

Flávia desaprova, balançando a cabeça e fazendo muxoxo.

ANINHA  
Se é guerra que ele querem.

Aninha sai.

FLÁVIA  
Onde você va...

Flávia olha pra se certificar de que Aninha foi embora. Ela corre pra sua mesa, pega uma agenda na gaveta, folheia em busca de um número de telefone. Ela senta na cadeira.

FLÁVIA  
Se guerra vai começar, preciso chamar a tropa de elite.

Flávia tecla o número.

FLÁVIA  
Alô. Oi é Flávia, tudo bem?(...)Aninha pode me crucificar porque te liguei, mas você precisa vir aqui.

CORTA PARA

78 INT / ONG / NOITE

ANINHA, FLÁVIA e CABOCLLO estão na sala da diretoria. Sobre a mesa de Aninha há uma pilha de papel. Flávia está cortando as folhas em quatro partes. Aninha está ao lado da impressora, recolhendo as folhas impressas e formando uma nova pilha.

79 INT. / ONG / TARDE

ANINHA e FLÁVIA estão entrando na sala da diretoria. Aninha segue pra sua mesa.

FLÁVIA  
Cê não acha que tá muito tarde pra  
ir lá. Logo escurece.

Flávia fica parada na porta.

ANINHA  
Tem que ser hoje.

ANINHA  
Não se preocupe, Keruxu é a guia  
das icamiabas.

Aninha pega sua mochila sobre a mesa e caminha na direção de Flávia.

FLÁVIA  
Kere o que?

ANINHA  
Esquece.

Aninha para perto da amiga.

FLÁVIA  
Posso ir junto?

Flávia faz bico. Aninha olha pra ela séria e faz cara de pensativa. Aninha passa o braço no ombro de Flávia e a conduz para a saída.

80 EXT. / MATA / TARDE

ANINHA e FLÁVIA estão a margem do riacho da cachoeira. Elas entram na água, nadam até a queda d'água e atravessam. Aninha e Flávia caminham pela caverna. Flávia observa tudo encantada. Elas saem na clareira. JASSYARA está a espera de Aninha. Jussyara olha pra Flávia, se aproxima devagar, dá voltas em torno de Flávia e para a sua frente.

JASSYARA  
Unaí.

Flávia olha pra Aninha sem entender.

(CONTINUED)

## ANINHA

Preta.

Flávia sorri. Jassyara estende a mão a Flávia. Flávia segura a mão de Jassyara firme. Jassyara encara Flávia com olhar fixo, sentindo uma boa energia. Jassyara sorri.

CORTA PARA

81 EXT. / ALDEIA ICAMIABA / TARDE

Algumas índias estão no meio da aldeia, trabalhando na confecção de um cocar e uma máscara. ANINHA, FLÁVIA e JASSYARA chegam na aldeia. As índias param o seus afazeres e olham pra Flávia. Duas CRIANÇAS correm e abraçam Flávia. Ela olha para Aninha. Aninha sorri. As crianças se afastam. Jassyara, Aninha e Flávia seguem e entram na oca de Jassy.

82 INT. / OCA / TARDE

JASSY está sentada com os olhos fechados. ANINHA, JASSYARA e FLÁVIA entram na oca. Jassy abre os olhos, levanta e caminha na direção delas. Jassy coloca a mão no rosto de Aninha e carinhosamente passa a ponta dos dedos em sua face. Jassy coloca a mão na cabeça de Aninha.

JASSY

Mayara, sábia. Usa força da mente.

Jassy coloca a outra mão no peito de Flávia.

JASSY

Unaí, força do coração.

Jassy pega a mão de Aninha, a de Flávia e une as duas.

83 EXT. / ALDEIA ICAMIABA / NOITE

ANINHA e FLÁVIA estão com vestes indígenas. Aninha usa uma máscara, um cocar e o colar muiaquitã. Flávia também está com o colar muiraquitã. No meio do peito de Flávia um desenho indígena, semelhante a lua. O mesmo desenho está pintado na testa de Aninha. As índias estão sentadas observando o ritual. JASSYARA se aproxima de Aninha e Flávia com um pote de tinta.

Jassyara pinta a barriga de Aninha, fazendo um desenho que remete ao símbolo da mulher. Jassyara coloca uma mão na barriga de Aninha e outra aponta para a LUA.

INSERIR - LUA CRESCENTE

(CONTINUED)

JASSYARA

Kerexu!

As índias repetem a ação levantando as mãos pro céu apontando a lua. Uma crinaça índia leva uma correntinha com uma muiraquitã para Aninha.

JASSYARA

Maiara precisa sai daqui.

Jassyara coloca a mão na cabeça de Aninha.

JASSYARA

Vem pra aqui.

Jassyara coloca a mão no peito de Aninha, em cima do coração.

84 INT. / CASA ANINHA / DIA

ANINHA e FLÁVIA estão na cozinha tomando um suco, Aninha coloca o copo na pia. Vai para a sala. Flávia entra na sala. Aninha está sentada numa cadeira mexendo em sua mochila. Sobre a mesa da sala uma necessaire. Flávia senta e abre a necessaire.

ANINHA

Trouxe tudo que pedi?

Flávia tira um batom e um lápis de olhos preto.

85 EXT / RUA / DIA

FLÁVIA e CABOCLO estão na frente do prédio da prefeitura distribuindo um folheto aos pedestres. Algumas pessoas pegam o FOLHETO e lêem, outros jogam no chão.

INSERIR - FOLHETO - MANIFESTO CONTRA DESTRUIÇÃO DA MATA ATLÂNTICA.

ANINHA para o carro perto do prédio, ela sai do carro. Ela está com o rosto pintado com desenhos indígenas icamiabas. Ela sobe no capô do carro. Caboclo e Flávia se aproxima do carro. As pessoas param e observam a movimentação. Começa a se formar um grupo de ouvintes. Um grupo de índios se aproxima do local.

Os índios também estão com os corpos pintados.

(CONTINUED)

ANINHA

Há quinhentos anos os portugueses chegaram aqui. Eles encontraram os donos dessa terra, os índios.

A alguns metros dali, um táxi para. GIULIANO sai do táxi e observa o discurso de Aninha.

ANINHA

Os índios receberam os portugueses, mostraram o que tinham de melhor e o que receberam em troca?

Giuliano caminha para o local e se mistura a multidão.

ANINHA

Entre as centenas de aldeias dizimadas, estavam as icamiabas.

Um CARRO estaciona perto do local do discurso de Aninha. BARROS sai do lado do motorista. Ele olha para Aninha e balança a cabeça, recriminando sua atitude.

ANINHA

Muito de vocês não conhecem as icamiabas. Outros acham são somente uma lenda.

Barros se aproxima da multidão.

ANINHA

Mas elas existiram e ainda existem.

Barros franze a testa e balança a cabeça, discordando de Aninha.

ANINHA

Você é uma icamiaba.

Aninha aponta para uma mulher da multidão. A MULHER#1 sorri.

ANINHA

Você também.

Aninha aponta outra MULHER#2. A mulher põe a mão no rosto, surpresa, depois sorri.

ANINHA

Eu.

Aninha coloca a mão na muiiraquitã.

ANINHA

As icamiabas são todas as mulheres que guerreiam por seu espaço, que batalham sozinha pelo sustento de sua família.

As mulheres batem palmas. Giuliano olha ao seu redor e encontra Barros, ele vai ao encontro dele.

ANINHA

Aquelas que derrubaram as barreiras do preconceito e chegaram ao topo.

Giuliano cochica no ouvido de Barros.

ANINHA

Não podemos deixar que novamente nossas raízes sejam ceifadas.

Giuliano inicia um ovação e bate palmas. As pessoas começam a bater palmas. Aninha encara Giuliano, que está batendo palmas com um largo sorriso no rosto. Aninha desce do banco e caminha para o grupo. Barros se afasta da multidão e caminha para seu carro. As pessoas dão passagem a Aninha, ela chega a Giuliano.

GIULIANO

Belo discurso, até me arrepiei.

ANINHA

É só o começo.

GIULIANO

Você não conhece a JR Martinez. Nós sempre conseguimos o que queremos.

ANINHA

Não dessa vez.

GIULIANO

Que medo. O que você vai fazer? Invocar os antigos espíritos do bem?

Aninha abre um largo sorriso desafiador. Algumas pessoas se dirigem a Aninha para cumprimentá-la. Em seguida as pessoas dispersam. Giuliano sai a francesa. Aninha vai ao encontro de Flávia, que está com a mochila de Aninha nas costas. Aninha pega a mochila.

ANINHA

A guerra vai começar.

Flávia pega o celular do bolso, enquanto Aninha tira a blusa e revela o corpo pintado com símbolos indígenas. Ela está usando biquini.

FLÁVIA

Amiga, eu preciso ir.

ANINHA

Não acredito que você vai me abandonar agora.

FLÁVIA

Depois você vai entender.

Flávia dá um longo e fraternal abraço em Aninha, depois vai embora. Aninha abre a mochila e tira uma corrente de metal.

CORTA PARA

86

EXT. / RUA / DIA

Uma pequena multidão está na rua em frente ao prédio da prefeitura. Meia dúzia de policiais acompanham a distância o movimento. ANINHA está com a corrente amarrada ao corpo e presa ao portão da prefeitura. CABOCLO e dois ÍNDIOS estão ao lado de Aninha fazendo sua guarda. Dois FOTÓGRAFOS chegam perto de Aninha e fazem fotos dela.

Um CINEGRAFISTA e um REPORTER estão próximos a ela gravando uma chamada para a TV.

REPORTER

Estamos diante da prefeitura da cidade de Porto Seguro, onde uma arqueóloga está acorrentada ao portão, protestando contra a venda...

Um pequeno grupo de ex-alunos de Aninha se aproxima dela. Eles a cumprimentam com abraços e beijos e depois vão embora. Um outro grupo, agora de índias pataxós se aproxima trazendo cestos com frutas, jarras de cerâmica com água e coloca ao lado de Aninha. Aninha sorri, agradecida.

87

INT. / UNIVERSIDADE / DIA

Os corredores da universidade estão vazios. BARROS e LUCY estão andando a passo rápidos. Eles chegam a uma sala.

INSERIR - PLACA NA PORTA - MANUTENÇÃO

(CONTINUED)

Lucy pega um molho de chaves na bolsa e abre a porta. Eles entram na sala. Lucy vai até o armário no canto da sala e abre. Ela retira uma sacola e entrega a Barros.

FUSÃO PARA

88 EXT. / UNIVERSIDADE / DIA

BARROS e LUCY estão nos fundos do prédio da universidade, num lugar bem arborizado. Ele quebra a flecha e se machuca. Lucy dá um lenço a Barros, ele limpa o sangue. Barros pega a muiraquitã, coloca dentro do vaso de cerâmica da icamiabas e quebra com um martelo.

CORTA PARA

89 EXT. / PREDIO DA PREFEITURA / DIA

ANINHA se encolhe sentindo a dor por conta da quebra da muiraquitã. Aninha segura na muiraquitã do seu colar e aperta com força.

90 INT / AEROPORTO DE PORTO SEGURO / DIA

FLÁVIA está no saguão de espera do aeroporto. Uma mulher com aproximadamente 50 anos, óculos de grau, maquiagem sóbria e muito elegante se aproxima de Flávia.

CELESTE

Olá Flávia.

Flávia sorri aparentando uma imenso contentamento.

91 EXT. / ESTRADA / TARDE

FLÁVIA e CELESTE no jipe de Aninha seguindo pela estrada. Flávia está falando bastante e gesticulando, contando toda a história a ela. Celeste observa atentamente a história contada por Flávia.

92 EXT. / RUA / NOITE

Dois POLICIAIS estão a poucos metros de Aninha encostados no portão. Sentados numa esteira perto de Aninha estão dois ÍNDIOS fazendo a proteção dela. Um carro para em frente a Aninha, o motorista pega uma câmera e tira uma foto dela. O índio afogenta o motorista apontando a lança pro carro. O motorista se apavora, liga o carro e vai embora.

(CONTINUED)

O índio solta uma gargalhada. Aninha sorri. O jipe da fundação aponta na rua e estaciona perto de Aninha.

ANINHA

Até que enfim.

FLÁVIA

Sorry. Você pode não acreditar, mas ajudei mais do que se tivesse ficasse aqui.

ANINHA

Posso saber o que tava fazendo?

FLÁVIA

Take it easy.

Aninha estranha o mistério de Flávia. Uma MULHER se aproxima de Aninha carregando uma jarra de suco ela coloca a jarra numa mesa improvisada que está ao lado de Aninha. A mulher vai embora. Em segundo plano, um CASAL segue a caminho da portão, com um bolo e frutas. A mulher coloca as frutas e o bolo ao lado da garrafa jarra de suco e vai embora.

Flávia e Aninha se olham e sorriem em agradecimento e demonstrando estarem felizes com a aceitação da população. O casal cumprimentam Aninha fazendo uma reverência com a cabeça e vão embora. Aninha sorri emocionada.

93

EXT. / RUA / NOITE

Os ÍNDIOS estão dormindo sentados no jipe de Aninha. Uma viatura está estacionada atrás do jipe, dentro dele dois POLICIAIS também estão dormindo. ANINHA está dormindo sentada, encostada no portão. Seu sono está agitado.

INSERIR - BRILHO DA MUIRAQUITÃ NO PEITO DE ANINHA SOB A CAMISETA.

JASSYARA se aproxima de Aninha, põe a mão sobre a cabeça dela. Aninha abre os olhos lentamente e aparece estar bastante sonolenta. Jassyara passa a mão no rosto de Aninha.

JASSYARA

O amor é a maior força.

Aninha fecha os olhos. Jassyara desaparece.

94 EXT. / PREFEITURA / DIA

Os dois POLICIAIS e dois ÍNDIOS estão comendo o bolo e tomando suco. ANINHA está sentada encostada no portão tomando suco. Um carro estaciona na frente dela. o prefeito sai do carro. Ele segue na direção de Aninha. Aninha tenta levantar, mas não consegue. Os índios ajudam Aninha levantar.

ANINHA  
Senhor prefeito.

Algumas pessoas que estão passando param para ouvir a conversa entre Aninha e Aurélio. Aurélio para diante de Aninha.

ANINHA  
Hoje é a reunião com a JR. O meu pedido foi aprovado?

Aurélio olha pra Aninha com pena. Ele segue para a prefeitura.

ANINHA  
Prefeito.

O carro de Barros para perto de Aninha. Barros sai do carro. Ele se aproxima de Aninha. Os índios se colocam na frente de Aninha.

BARROS  
Professora Ana Cristina. Você é realmente surpreendente. Pensei que já havia ultrapassado os limites da sua sanidade, mas eu estava enganado.

ANINHA  
Pode deixar.

Os índios saem da frente de Aninha.

BARROS  
Seu discurso foi convincente. Já ouvi até boatos de que a oposição quer lançar sua candidatura.

Barros se aproxima de Aninha e fala quase ao pé do seu ouvido.

BARROS  
Espero que você recupere um pouco de sanidade e recuse esse despautério.

(CONTINUED)

ANINHA

Você já trepudiou, agora pode ir.

Barros balança a cabeça negando estar fazendo pouco caso da manifestação.

BARROS

Quanto ressentimento, pois saiba  
que eu ainda nem comecei.

Barros pega o megafone que está na mesa entre as frutas e guloseimas recebida por Aninha.

BARROS

Um minuto da atenção de vocês, por  
favor.

As pessoas que estão circulando pela rua atendem ao chama de Barros. Barros recoloca o megafone na mesa. Uma pequena aglomeração é formada.

BARROS

Como é do conhecimento de muitos,  
eu tive o prazer de trabalhar com  
essa celebre pessoa.

Barros aponta para Aninha.

BARROS

Sempre apoiei seus projetos e tenho  
por ela uma admiração  
incondicional.

As pessoas aplaudem Barros. Mais algumas pessoas chegam para acompanhar o discurso dele. Aninha olha Barros, balança a cabeça desacreditando na desfaçatez dele. Um táxi para perto do grupo, Giuliano sai do táxi.

BARROS

Tenho certeza que ela está do lado  
da razão.

O prefeito aparece na sacada da prefeitura.

BARROS

Professora Ana Cristina.

Barros vira-se para Aninha.

BARROS

Prove que que as icamiabas viviam.

Aninha lança um olhar fuzilante sobre Barros. Giuliano observa e sorri de satisfação.

BARROS

Mostre a esse povo que seu protesto  
não é um acesso de loucura.

Aninha olha as pessoas. Todos estão olhando pra ele,  
aguardando suas palavras. Aninha se sente impotente, ela  
abaixa a cabeça.

Um grupo de índias icamiabas aponta na rua da prefeitura,  
lideradas por JASSYARA. Ao lado dela na frente do grupo  
estão FLÁVIA e CELESTE. As icamiabas estão com os corpos  
pintados com os mesmos símbolos que Aninha tem em seu corpo.  
O grupo marcha na direção do protesto. As pessoas que estão  
acompanhando o discurso viram-se para ver as icamiabas.

Barros fica boquiaberto ao ver as índias. Giuliano bufa,  
irritado. Aninha levanta a cabeça e sorri, surpresa. As  
icamiabas chegam, as pessoas abrem caminho. Celeste,  
Jassyara e Flávia se aproximam de Aninha, que está  
extasiada.

ANINHA

Mãe.

Celeste abraça Aninha e depois se afasta.

ANINHA

(repreendendo)

Flávia.

Flávia sorri. Aninha sorri. Jassyara dá um passo e se  
paroxima de Aninha.

ANINHA

Vocês não precisavam...

JASSYARA

Icamiabas, Maiara, uma só. Jassyara  
avisou Maiara que maior força é  
força do amor.

CELESTE

Quando a ação não é suficiente  
temos que apelar pro coração,  
filha.

Flávia abre o cadeado e tira a corrente, soltando Aninha.

ANINHA

Foi você quem fez isso?

(CONTINUED)

FLÁVIA

Eu segui a ordem das índias, fiz o que meu coração mandou.

Aninha abraça Flávia. As índias icamiabas soltam um grito de vitória e levanta os braços.

CORTA PARA

95 INT. / SALA DO PREFEITO / DIA

AURÉLIO está na sua cadeira, a sua frente sentados num sofá estão BARROS e GIULIANO, este segurando um envelope, os dois aparentemente impacientes. Do outro lado da sala perto da janela ANINHA, CELESTE e JASSYARA. Aurélio está boquiaberto, olhando para Jassyara. Giuliano levanta e se aproxima da mesa de Aurélio.

GIULIANO

O que nós estamos esperando?

GIULIANO

O contrato de compra está pronto.

Giuliano abre o envelope.

GIULIANO

E o cheque está aqui.

Giuliano tira o cheque e entrega a Aurélio. Antes que Aurélio pegue o cheque, Aninha intercepta, mas Giuliano recolhe o cheque.

ANINHA

Essa transação não pode ser feita.

CELESTE

Ela tem razão. O lugar pertence as icamiabas por direito.

GIULIANO

Mas o pedido de preservação ainda não foi aprovado pela câmara.

Aninha encara Aurélio. Ele abaixo ao olhar.

ANINHA

Mas elas já vivem lá há anos.

CELESTE

Você já ouviu falar em usucapião?

(CONTINUED)

BARROS  
(sussura)  
Tal mãe, tal filha.

A SECRETÁRIA da prefeitura entra na sala.

SECRETÁRIA  
Senhor prefeito, ele chegou.

Aurélio levanta e parece estar aliviado.

AURÉLIO  
Deixe-o entrar.

Aninha, Celeste e Giuliano se olham interrogativos. IVAN entra na sala, ele está segurando dois envelopes. Aninha olha pra ele.

FLASHBACK - ANTE-SALA DA PREFEITURA / DIA

Um HOMEM bem vestido está sentado no sofá. A SECRETÁRIA a sua mesa. Ouve-se as vozes de Aninha e Aurélio. A secretária olha para Ivan e sorri sem jeito. A porta da sala da prefeitura abre, o homem levanta. Aninha sai desnorteada e esbarra no homem. Ela vai embora. Ivan ajeita o paletó, olha para a secretária e encolhe os ombros.

FIM DO FLASHBACK

Ivan caminha até a mesa do prefeito. Aurélio se levanta. A essa altura todos estão em volta da mesa. Barros toma a frente de todos.

BARROS  
Vamos acabar logo com isso.

AURÉLIO  
É chegou a hora.

Giuliano sorri, vitosrioso e entrega o cheque ao prefeito.

AURÉLIO  
Não. Essa negociação não será possível.

Aninha comemora.

AURÉLIO  
Calma professora.

BARROS  
Mas o que está acontecendo aqui?

(CONTINUED)

AURÉLIO

Esse senhor é advogado.

Aurélio aponta Ivan. Ivan se aproxima do prefeito.

AURÉLIO

Ele esteve aqui no mesmo dia que você, Giuliano, apresentou o projeto da JR. E você, professora Ana, tomou conhecimento da proposta da JR. Ele apresentou uma contra-proposta de compra.

Giuliano senta na cadeira próxima a ele. Aninha e Celeste se olham. Jassyara sorri.

GIULIANO

Mas nós tínhamos um acordo apalavrado.

AURÉLIO

Mas ele cobriu a proposta.

Giuliano desanima.

ANINHA

Mas eu fiz o pedido de preservação da área. As icamiabas estão aqui...

AURÉLIO

O pedido não foi aprovado pela câmara.

Aninha se entristece.

BARROS

Mas que balbúrdia é essa?

IVAN

Eu posso explicar.

Aurélio senta e respira aliviado.

IVAN

(referindo a Giuliano e Aninha)

A proposta do meu cliente era tão boa quanto a de vocês.

Giuliano e Aninha se olham e sentam.

IVAN

O único diferencial é que ele conseguiu unir as duas aspirações.

Nem Aninha, nem Giuliano aparentam entender.

IVAN

Ele pediu sigilo ao prefeito durante a negociação. E ordenou que ao fim de tudo eu lhes entregasse esses documentos.

Ivan entrega um envelope a Giuliano e outro a Aninha. Giuliano abre o envelope com ansiedade.

INSERIR - FOLHA DE PAPEL

LÉO

(VO)

Perdeu, playboy!

Giuliano amassa a folha e vai embora. Aninha abre o seu envelope e tira a foto que Léo tirou dela sorrindo, ela vira a foto.

LÉO

(VO)

Eu disse que faria o impossível.

Aninha começa a chorar. Celeste pega o envelope e tira a escritura do terreno. Jassyara sorri, Aninha levanta e abraça Jassyara.

JASSYARA

Maiara deixou amor correr rio abaixo. Precisa agir com cabeça, mas não esquece o coração.

Aninha olha pra FOTO do seu sorriso, tirada na praia.

96

EXT / RUA / TARDE - OITO MESES DEPOIS

ANINHA está na sala da diretoria da ONG, sentada na sua cadeira de costas, olhando pela janela. Flávia entra na sala segurando um coco verde.

FLÁVIA

A cidade tá bombando!

Flávia coloca o coco sobre a mesa e vai para sua mesa.

(CONTINUED)

FLÁVIA

Nunca vi tanto turista. Você não sabe quem encontrei.

Aninha vira-se, mostrando a barriga com mais de oito meses de gestação. Ela pega o coco e bebe.

ANINHA

Quem? Algum artista?

Flávia sorri de forma dissimulada.

FLÁVIA

Deixa pra lá.

ANINHA

Sabe o que eu tava pensando?

FLÁVIA

Ainda não desenvolvi esse dom.

ANINHA

O que você acha de eu ligar pro Léo.

Flávia ouve Aninha e faz uma cara de quem está surpresa. Aninha levanta.

ANINHA

Falar da gravidez.

Flávia mexe nos papéis sobre sua mesa, abre as gavetas, tentando disfarçar algo.

ANINHA

O que aconteceu? Flávia!

Flávia encara Aninha.

FLÁVIA

Ah. Ele sempre liga pra mim, perguntando de você. Eu só queria manter ele atualizado.

Aninha sorri aparentemente gostando da atitude da amiga.

ANINHA

Você...

Aninha se encolhe com dor.

FLÁVIA  
O que foi?

ANINHA  
É agora.

Flávia dá um pulo da cadeira e corre na direção de Aninha.

CORTA PARA

97 INT. / HOSPITAL / TARDE

ANINHA está numa maca, sendo levada por um ENFERMEIRO pelo corredor para o centro cirurgico. Flávia está acompanhando a maca. Eles chegam ao final do corredor, onde existem uma porta.

INSERIR - PLACA CENTRO CIRÚRGICO.

O enfermeiro para a maca, Flávia beija a testa de Aninha. O enfermeiro empurra a maca e entra no centro cirúrgico. Flávia junta as mãos e olha pro céu. **LÉO**, esbaforido, chega ao corredor de acesso ao centro cirúrgico. Ele para diante de Flávia.

LÉO  
Obrigado por ter avisado.

Léo beija o rosto de Flávia e entra no centro cirúrgico.

CORTA PARA

98 INT. / HOSPITAL / TARDE

ANINHA está deitada na mesa de parto, fazendo força. Uma MÉDICA está na posição para aparar o bebê. Ao lado da médica, uma ENFERMEIRA acompanha o parto. LÉO entra na sala, já com avental cirúrgico e toca. Ele se aproxima de Aninha. Ela o vê e estende a mão, Léo segura a mão de Aninha. Ela aperta firme.

INSERIR - CHORO DE NENÊ

Léo olha para o bebê, a médica mostra a menina. A médica entrega o bebe a enfermeira, que a envolve num lençol. A enfermeira entrega o bebe a Léo. Uma LÁGIMA escorre no rosto de Léo, ele aproxima o bebê do rosto de Aninha.

LÉO  
É uma menina. Maiara, nossa pequena guerreira.

(CONTINUED)

Aninha sorri, uma lágrima escorre do seu rosto. Ela olha pro outro lado da sala, JASSYARA está perto da porta, sorrindo.

FADE OUT.